

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA

AS MANIFESTAÇÕES DO VAZIO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

FLÁVIA NEDEFF LANGARO

Mestranda

São Leopoldo/RS

2012

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA

AS MANIFESTAÇÕES DO VAZIO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

FLÁVIA NEDEFF LANGARO

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, para obtenção do título de Mestre em Psicologia Clínica.

Orientadora:
Profa. Dra. Silvia Pereira da Cruz Benetti

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos
Programa de Pós-Graduação em Psicologia

AS MANIFESTAÇÕES DO VAZIO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Elaborado por

Flávia Nedeff Langaro

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Silvia Pereira da Cruz Benetti
(Orientadora)

Prof^ª. Dr^ª. Blanca Susana Guevara Werlang (PUC)
(Membro)

Prof^ª. Dr^ª. Silvana Alba Scortegagna (UPF)
(Membro)

Prof^ª. Dr^ª. Tagma Marina Shneider Donelli (Unisinos)
(Membro)

São Leopoldo/RS
2012

AGRADECIMENTOS

Ao término do mestrado, tenho de agradecer algumas pessoas que foram importantes e significativas nessa caminhada.

Agradeço aos meus pais, Maria Lúcia e Eduardo, pela oportunidade, incentivo e apoio. Por estarem presente nos momentos de alegria, por serem o caminho nos momentos de incertezas e por serem o refúgio nos momentos necessários.

Ao meu irmão Maurício, que pôde dividir comigo os medos, a insegurança e a fadiga dessa fase, já que percorremos na mesma época essa trajetória.

A Sílvia Pereira da Cruz Benetti, minha orientadora, por sua atenção, compreensão e pela aprendizagem que me proporcionou nesse tempo.

Aos estudantes universitários, por aceitarem fazer parte dessa pesquisa, contribuindo expressivamente com os resultados encontrados.

Agradeço também as acadêmicas de Psicologia, Julia Verardi, Keterli Backes e Marília Tosetto da Silva, as quais ajudaram-me na construção desse trabalho.

Ainda, agradeço à Deus por possibilitar a realização de tantos planos e sonhos.

Assim, mais uma fase encerra-se e com isso novos desafios surgirão e serão enfrentados com o mesmo esforço, dedicação e persistência.

LISTA DE TABELAS

SEÇÃO I: ARTIGO EMPÍRICO - PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DO INSTRUMENTO NPI

TABELA 1 - Características Sociodemográficas da Amostra.....	23
TABELA 2 - Frequência dos Participantes por Curso Superior.....	24
TABELA 3 - Cargas nos Seis Componentes Principais.....	26
TABELA 4 - Média dos Fatores do NPI no Grupo Total.....	29
TABELA 5 - Correlação entre o Escore Total do NPI com os Escores dos Fatores.....	30

SEÇÃO II: ARTIGO EMPÍRICO - SUBJETIVIDADE CONTEMPORÂNEA: NARCISISMO E ESTADOS AFETIVOS EM UM GRUPO DE ADULTOS JOVENS

TABELA 1 - Médias, Desvios-Padrão e os Valores do Teste T em Relação aos Instrumentos Utilizados de Acordo com o Sexo dos Respondentes.....	43
TABELA 2 - Correlações de <i>Pearson</i> entre os Escores Totais do NPI, BAI, BDI, BHS e Escala de Rosenberg.....	44
TABELA 3- Médias, Desvios-Padrão, Intervalos de Confiança e Valor do F em Relação aos Cursos dos Estudantes.....	45

LISTA DE FIGURAS

SEÇÃO I: ARTIGO EMPÍRICO - PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DO INSTRUMENTO NPI

FIGURA 1 - Gráfico *Screepplot*.....26

SEÇÃO II: ARTIGO EMPÍRICO - SUBJETIVIDADE CONTEMPORÂNEA: NARCISISMO E ESTADOS AFETIVOS EM UM GRUPO DE ADULTOS JOVENS

FIGURA 1 - Localização das médias que apresentaram diferença significativa entre os cursos.....46

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
SEÇÃO I: ARTIGO EMPÍRICO - PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DO INSTRUMENTO NPI	13
1 INTRODUÇÃO.....	15
1.1 Medida de avaliação - NPI.....	18
2 MÉTODO.....	21
2.1 Delineamento.....	21
2.2 Participantes.....	21
2.3 Coleta de Dados.....	21
2.4 Instrumentos.....	22
2.4.1 <i>Ficha de Dados Sociodemográficos</i>	22
2.4.2 <i>Inventário de Personalidade Narcisista (NPI)</i>	22
2.5 Análise do Dados.....	22
2.6 Procedimentos Éticos.....	23
3 RESULTADOS.....	23
4 DISCUSSÃO.....	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
SEÇÃO II: ARTIGO EMPÍRICO - SUBJETIVIDADE CONTEMPORÂNEA: NARCISISMO E ESTADOS AFETIVOS EM UM GRUPO DE ADULTOS JOVENS.....	35
1 INTRODUÇÃO.....	36
2 MÉTODO.....	39
2.1 Delineamento.....	39
2.2 Participantes.....	39
2.3 Coleta de Dados.....	39
2.4 Instrumentos	40
2.4.1 <i>Ficha de Dados Pessoais e Sociodemográficos</i>	40
2.4.2 <i>Inventário de Ansiedade de Beck (BAI)</i>	40
2.4.3 <i>Inventário de Desesperança de Beck (BHS)</i>	40
2.4.4 <i>Inventário de Depressão de Beck-II (BDI-II)</i>	41
2.4.5 <i>Inventário de Personalidade Narcisista (NPI)</i>	41

2.4.6 <i>Escala de Rosenberg</i>	42
2.5 Análise dos Dados.....	42
2.6 Procedimentos Éticos.....	43
3 RESULTADOS.....	43
4 DISCUSSÃO.....	46
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
CONCLUSÃO.....	50
REFERÊNCIAS.....	52
ANEXOS.....	57
Anexo A – Carta de Aprovação Comitê de Ética.....	57
Anexo B – Inventário de Personalidade Narcisista (NPI).....	58
Anexo C – Escala Rosenberg.....	61
APÊNDICES.....	62
Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	62
Apêndice B – Ficha de Dados Sociodemográficos.....	63

AS MANIFESTAÇÕES DO VAZIO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

INTRODUÇÃO

Esta dissertação se dirige para a compreensão do impacto das transformações contemporâneas no processo de subjetivação do indivíduo, principalmente levando em consideração os aspectos ligados às características narcísicas de personalidade e a interferência destas na construção da identidade do sujeito. Portanto, este trabalho tem como foco apresentar um estudo que contempla alguns aspectos das manifestações do vazio na sociedade atual. Nesse aspecto, diversos autores (Amaral, 2000; Birman, 2000; Brum, 2004; Monti, 2008) destacam que, na atualidade, os ideais e os valores passaram a ser regidos pela aparência, pelo consumo e pela abundância. Frente a isso, os objetos assumem um valor próprio ao sujeito, isto é, o sujeito constrói sua identidade sobre a posse daquilo que o objeto representa, independente de sua utilidade. O relacionamento eu-outro foi substituído pelo eu-objeto, surgindo uma relação de exterioridade no sujeito, não apenas para com seu próprio corpo, mas com o próprio gozo. Logo, o cuidado excessivo com o próprio eu se transforma em objeto permanente para a admiração do sujeito e dos outros (Birman, 2000).

Observa-se, dessa forma, que a sociedade atual transforma os homens em objetos, encerrando-se na lógica narcísica, fugindo da subjetividade e gerando novas patologias como formas do “gozo contemporâneo”. Fundamentalmente, a dissolução da subjetividade implica na construção de uma individualidade que ameaça a destruição do humano, tornando-o um sujeito sem substância, sem consistência e sem predicados. Um sujeito esvaziado de toda e qualquer subjetividade, comandado por um único significante, o cuidado excessivo com o próprio eu que se transforma em objeto permanente para a admiração dos sujeitos e dos outros.

A era pós-moderna, definida como era do vazio, caracteriza-se pelo individualismo hedonista, personalizado e narcísico, e também pela insensibilidade, pela indiferença, pela sedução generalizada e pela inversão dos ideais (Berlinck, 2005). Assim, o sujeito contemporâneo tem sido designado como narcisista (Brum, 2004; Faveret et al., 2007; Mucida, 2000), voltado para a vida privada e para as relações pessoais baseadas na competição entre os indivíduos e na valorização da intimidade, dos interesses e demandas íntimas. Como consequência, o sujeito passa a investir libido em seu próprio ego, ocorrendo

um desinvestimento do mundo e um retorno ao próprio eu. Esse fenômeno é denominado de narcisismo (Berlinck, 2005; Carvalho, 1999).

Há vinte e cinco ou trinta anos, as desordens de tipo narcísico constituem a maior parte das perturbações psíquicas tratadas pelos psicólogos e psiquiatras, enquanto as neuroses clássicas do século XIX, histerias, fobias, obsessões, já não representam a forma predominante dos sintomas (Carvalho, 1999). Essas formas atuais de sofrimento psíquico são denominadas de “as novas doenças da alma”, “estados-limite”, “clínica do vazio”, “transtorno narcisista” ou, ainda, “transtorno borderline” (Amaral, 2000; Carvalho, 1999; Mucida, 2000).

Na cultura contemporânea, denominada de cultura do narcisismo (Birman, 2000; Monti, 2008), as patologias do vazio, como a depressão, a angústia e a ansiedade elevam-se e aparecem através de manifestações relacionadas ao abuso de álcool, drogadição, violência, somatização, consumismo, valorização do corpo, anorexia, bulimia, síndrome do pânico, esvaziamento da interioridade, entre outras, sendo denominadas de perturbações psíquicas expressivas da atualidade (Faveret et al., 2007). Logo, os pacientes já não sofrem de sintomas fixos, mas de perturbações vagas e difusas (Lipovetsky, 1989).

Com base nessas questões, áreas como a psicologia clínica, a psicologia social e a psiquiatria têm investido esforços no sentido de estudar e investigar os aspectos narcisistas da personalidade. Em termos de estudo, o conceito de narcisismo assumiu diferentes conotações. Assim, o narcisismo foi definido com base em características gerais da personalidade, tal como a capacidade individual de manter uma imagem positiva de si mesmo em diferentes circunstâncias relacionadas à representação do *self*, do afeto e de estados regulatórios internos. Nesse caso, a definição sustenta-se na necessidade individual de apoio, reconhecimento e validação, bem como da motivação pessoal para procurar experiências pessoais de valorização, tanto de aspectos internos como externos.

Imbuído nessa definição está, também, a noção que considera os pólos descritivos do narcisismo patológico e do narcisismo normal (Pincus, Ansell, Pimentel, Cain, Wright, & Levy, 2009). Essa noção sustenta-se em aspectos da personalidade voltados para autoestima e conhecimento, tais como preservação de interesses pessoais, investimento em crescimento e maturação - aspectos positivos do narcisismo, em oposição a aspectos negativos relativos a sentimentos de grandiosidade e autossuficiência, à falta de empatia, agressividade, impulsividade e oscilações depressivas intensas quando frente à frustração.

Como consequência dessas questões, a clínica psicanalítica depara-se com uma demanda predominante de patologias narcísicas, isto é, das patologias do ego (Andrade, 1999). Assim, a depressão e o vazio surgem como uma resposta do sujeito moderno às

condições de sua existência. Os casos difíceis, casos-limite ou casos-fronteiriços apresentam configurações marcadas por fortes desestruturações egóicas, pela dependência absoluta do outro e pela quase impossibilidade de individuação, como um efeito especular dessas tendências sócio culturais à fragmentação e das angústias narcísicas (Amaral, 2000). Nesse sentido, Birman (2000) considera que essas manifestações de psicopatologia representam o fracasso da participação do sujeito na cultura do narcisismo.

Logo, o narcisismo torna-se um conceito essencial para a compreensão das modernas configurações da subjetividade, já que a cultura narcísica da atualidade se ordena em torno do autocentramento, do individualismo e da exaltação do indivíduo. Por sua vez, o autocentramento da subjetividade é definido como o excesso de exterioridade, o sujeito fora-de-si e desvalorizado, provocando a inexistência da interiorização. Pode ser considerado, também, o índice da integração do sujeito no social, fazendo com que este se dedique integralmente ao polimento de sua existência.

Todavia, nem sempre esse sujeito alcança ou considera alcançar os ideais impostos pela sociedade, sentindo-se recusado e sofrendo por não obter a exaltação da imagem de si, tão valorizada pelo outro, passando a apresentar aspectos depressivos. Como resposta, utiliza-se de estratégias narcísicas para sua sobrevivência, comprometendo sua saúde física e psicológica (Lipovetsky, 1989). Contudo, essa experiência depressiva, que poderia ser fonte de um posicionamento reflexivo sobre si mesmo, emerge como algo que também deve ser evitado, não sendo permitida a experiência do mal-estar. Nega-se, assim, que momentos de tristeza, desânimo, baixa estima ou insatisfação são absolutamente normais no ser humano.

Portanto, a depressão aparece no contexto atual como uma espécie de contrapartida negativa da valorização extrema do desempenho e da capacidade de estar plenamente à altura das próprias expectativas ideais, que o espírito da época impõe. A crise da realidade atinge necessariamente o cerne da identidade, representando uma regressão da subjetividade. Deste modo, a maior ameaça ao ser humano é a perda da representação do eu, e por esta razão, o prazer pode ser sacrificado para salvar a própria identidade (Tenenbaum, 1996).

Desse modo, com base na riqueza que os conceitos psicanalíticos podem fornecer para um maior entendimento das transformações na subjetivação contemporânea, esse estudo volta-se para a identificação e entendimento das manifestações narcísicas de personalidade e suas relações com os sintomas depressivos, autoestima, ansiedade e depressão. Assim, o primeiro artigo apresenta uma análise inicial das propriedades psicométricas do instrumento NPI, bem como busca identificar as características narcísicas de personalidade em um grupo de jovens adultos universitários, quanto ao sexo, idade, e tipo de curso dos jovens adultos

universitários participantes do estudo. O segundo artigo objetiva associar o narcisismo com a depressão, ansiedade, desesperança e autoestima. Assim, espera-se com esse trabalho contribuir para a compreensão das características narcisistas de personalidade e também dos estados afetivos associados a ela.

SEÇÃO I – ARTIGO EMPÍRICO

PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DO INSTRUMENTO NPI

RESUMO

Ao longo dos anos, as características narcísicas vêm aumentando, sugerindo que os jovens de hoje são mais narcisistas que os jovens adultos das gerações anteriores. Fato esse que se deve às mudanças na sociedade contemporânea e à interferência da cultura na personalidade. O narcisismo é um constructo psicanalítico e é responsável por proteger o “eu” e regular a autoestima do sujeito. Entre as várias medidas de narcisismo desenvolvidas, o Inventário de Personalidade Narcísica (NPI) tem sido o instrumento mais utilizado em estudos empíricos, avaliando o narcisismo normal, ou seja, não-defensivo e bem resolvido. Desse modo, o presente estudo buscou identificar as características narcísicas de personalidade em 350 jovens adultos universitários, quanto ao sexo, idade e tipo de curso desses jovens, bem como realizar uma análise inicial das propriedades psicométricas do instrumento NPI. Esse estudo assumiu um delineamento quantitativo, do tipo transversal. A análise dos dados foi realizada através de estatística descritiva e inferencial, seguidas do teste t de Student e Anova para identificar diferenças de médias entre grupos, bem como Análise Fatorial Exploratória e Confirmatória do NPI. Como resultado do estudo, a análise das características psicométricas iniciais do instrumento apontou uma solução fatorial de seis fatores, o que atesta a multidimensionalidade do instrumento e a necessidade de se precisar aspectos hierárquicos das dimensões. Ainda, uma análise mais discriminada aponta que, em relação ao sexo dos participantes, os homens apresentaram índices mais elevados no NPI, quando comparados às mulheres. Já, com relação à idade, não houve diferenças significativas nos escores referentes ao narcisismo. Por último, com relação às áreas de conhecimento, os estudantes universitários dos cursos de Ciências Exatas apresentaram escores de narcisismo mais elevados do que estudantes das áreas de Ciências Humanas e da Saúde.

Palavras-chave: Narcisismo. Sociedade contemporânea. Inventário de Personalidade Narcísica (NPI).

ABSTRACT

Over the years, narcissist characteristics have increased, suggesting that young people today are more narcissistic than the young adults of previous generations. The fact is due to changes in contemporary society and to the interference of culture on personality. Narcissism is a psychoanalytic construct and is responsible for protecting the "I" and adjusts the subject's self-esteem. Among the various measures of narcissism developed, the Narcissistic Personality Inventory (NPI) has been the instrument most used in empirical studies, evaluating normal narcissism, ie, non-defensive and well resolved. Thus, this study sought to identify the narcissistic personality characteristics in 350 young adult college students, by gender, age and type of college of these young people, as well as perform an initial analysis of the psychometric properties of the NPI. This study took a quantitative design, transversal. Data analysis was performed using descriptive and inferential statistics, followed by the Student t test and ANOVA to identify mean differences between groups, as well as Exploratory and Confirmatory Factor Analysis of the NPI. As a result of the study, analysis of

the initial psychometric characteristics of the instrument showed a factor solution of six factors, which underscores the multidimensionality of the instrument and the need to specify aspects of hierarchical dimensions. Still, a more discriminating analysis shows that in relation to sex of participants, men had higher rates in NPI compared to women. As to the age, there weren't significant differences in scores related to narcissism. Finally, regarding the areas of knowledge, university students of Exact Sciences courses showed higher narcissism scores than students of Human and Health Sciences.

Keywords: Narcissism. Contemporary society. Narcissistic Personality Inventory (NPI).

1 INTRODUÇÃO

Em uma investigação longitudinal sobre características de personalidade narcisista entre estudantes universitários norte-americanos, realizada em 2008, Twenge, Konrath, Foster, Campbell e Bushman (2008) identificaram que, ao longo das últimas três décadas, o índice de aumento dessas características tem sido constante e corresponde a um valor 30% superior aos escores obtidos em 1979. Esses resultados sugerem que crianças que cresceram nos anos 70 foram expostas a uma cultura diferente do que as crianças que cresceram nos anos 90. Diante desses dados, questiona-se: Ao que se deve este aumento nas características narcisistas? Estarão elas associadas ao maior benefício no bem-estar em geral das pessoas ou, ao contrário, associam-se a dificuldades importantes na esfera pessoal e relacional dos indivíduos?

Diversos pesquisadores têm apontado, ao longo das últimas quatro décadas, que a sociedade contemporânea vem sofrendo uma série de transformações em decorrência dos avanços na industrialização, do processo de globalização e das constantes mudanças na tecnologia e dependência da informática, da realidade virtual, entre outros (Brum, 2004). Com isso, surge uma sociedade marcada por muitas fragmentações, ausência de limites e abundância de paradoxos que influenciam tanto no social, quanto no psiquismo humano. Nesse sentido, Amaral (2000) aponta que a sociedade atual tende à desindividuação, à constituição de egos frágeis, extremamente dependentes do investimento do outro, condição até mesmo de suas existências.

Assim, Twenge et al. (2008) consideram que a relação entre personalidade e cultura é recíproca, sendo que mudanças sociais influenciam as características pessoais. Dessa forma, a ênfase no sucesso pessoal, a importância da mídia e da tecnologia, e a busca pela riqueza a qualquer custo, refletem valores culturais e sociais que têm preponderado nas últimas décadas, dirigidos essencialmente para o êxito individual. Ainda, citam como o maior exemplo deste paradigma a revista Time Magazine, que no ano de 2006 escolheu a pessoa do ano como “Você”, colocando inclusive na capa a figura de um espelho.

Diante disso, alega-se que os jovens de hoje são mais narcisistas que os jovens adultos das gerações anteriores. Isso caracteriza esses jovens (nascidos nos anos de 70, 80 e 90), como pertencentes à “Geração Eu” ou “Geração X”, o que significa “falta de força do ego”, caracterizando-os como indivíduos egoístas, qualificados, auto-centrados e com autoconfiança excessiva, tornando-se mais individualistas. Twenge (2006) acrescenta ainda que esses aspectos da geração são decorrentes de programas de melhora da autoestima (os quais

ocorrem nos países americanos) e da “cultura do narcisismo”. Nesse sentido, estudos sugerem que as características narcisistas crescem com as gerações. Autores (Fukuyama, 1999; Seligman, 1990; Twenge, 2006) discutem que a cultura americana vem crescendo e dando ênfase ao individualismo. Dessa forma, com base nessas questões, áreas como a psicologia clínica, a psicologia social e a psiquiatria têm investido esforços no sentido de estudar e investigar os aspectos narcisistas da personalidade.

Numa abordagem geral, o narcisismo é visto como uma percepção positiva e elevada de si mesmo, principalmente nos aspectos de poder, aparência e importância pessoal. Indivíduos narcisistas tendem a não estabelecer relações afetivas estáveis e íntimas, procurando sempre a satisfação pessoal e o equilíbrio dos processos regulatórios emocionais a fim de evitar a frustração. Nesses casos, não se inclui o diagnóstico clínico do transtorno de personalidade narcisista, mas características e traços narcisistas, caracterizando um narcisismo normal (Twenge et al., 2008).

Em termos de constructo, o conceito de narcisismo assumiu diferentes conotações ao longo das décadas. Fundamentalmente, o narcisismo é um constructo psicanalítico de importância inequívoca em várias sistematizações teóricas da Psicologia do desenvolvimento, da personalidade e da psicopatologia (Magalhães & Koller, 1994). Diante desse aspecto, afirma-se que alguma forma de narcisismo sempre está presente nas pessoas, sendo responsável pela função de proteger o “eu” e regular a autoestima.

Sob o vértice psicanalítico, o conceito de narcisismo evidencia-se como fator determinante do funcionamento psíquico. Conforme Magalhães e Koller (1994), praticamente desde o início da obra de Freud, o tema narcisismo revela-se importante. Em 1910, aparece pela primeira vez para explicar a escolha de objeto nos homossexuais, situação em que o indivíduo toma a si mesmo como objeto de amor. Logo em seguida, em 1911, no caso Schreber, Freud propõe a existência de uma fase da evolução sexual intermediária entre o autoerotismo e o amor de objeto, postulando o narcisismo como um estágio normal da evolução da libido. Em 1913, em *Totem e Tabu*, ele expressa o mesmo ponto de vista. No ano de 1914, em “Sobre o Narcisismo”, estuda especialmente o tema, considerando particularmente os investimentos libidinais - no estudo da psicose, colocando em evidência a possibilidade da libido investir no ego, desinvestindo do objeto.

O narcisismo foi considerado por Freud (1911/1996) como uma fase da evolução sexual normal da libido e também como a energia sexual que parte do corpo e é investida nos objetos. A libido, quando afastada do mundo externo, é dirigida para o próprio ego, constituindo um movimento libidinal denominado de narcisismo. Ego e narcisismo estão

estritamente relacionados, pois, para ter um ego, é fundamental que se tenha narcisismo, uma vez que a origem do ego é uma origem narcisista. É de extrema importância ressaltar que além do ego ser uma instância psíquica responsável pelas funções de ligação e inibição, também é responsável pela representação que cada pessoa tem de si. É o ego-representação que permite que o sujeito tenha uma representação de si mesmo (*self*) e possa se identificar como um ser totalizante e diferenciado.

Freud (1917/1974) também fez distinção entre um narcisismo primário e um narcisismo secundário. Narcisismo primário designa, de um modo geral, o primeiro narcisismo, referindo-se à primeira unificação das pulsões sexuais em busca de uma estrutura psíquica diferenciada, o ego. Por sua vez, o ego foi concebido como o reservatório da libido, de onde ela parte em direção aos objetos e para onde ela retorna refluindo dos mesmos. Deste modo, Freud postula um princípio de conservação, o qual mantém o equilíbrio entre a libido do ego (dirigida a ele próprio) e a libido objetual (dirigida aos objetos). Essa libido que refluí dos objetos é a fonte do narcisismo secundário, resultado de um retorno ao ego dos investimentos feitos sobre os objetos externos. A libido que, anteriormente, investia o ego passa a investir objetos externos e, posteriormente, volta a tomar a si, como objeto de amor (Freud, 1917/1974).

Esse processo está subjacente à construção da autoimagem dos indivíduos, mediante a interiorização das relações do indivíduo com modelos externos (Laplanche & Pontalis, 2001). Nesse sentido, Magalhães e Koller (1994) evidenciam que o narcisismo constitui o componente fundamental para o surgimento e a manutenção da autoestima, já que é o responsável por administrar a quantidade de libido investida na autoimagem.

Em *Introdução ao narcisismo*, Freud (1914/1974), diferencia libido narcísica (ou libido do eu) e libido de objeto. Saliu que haveria dois caminhos possíveis para a escolha de objeto pela criança, que estariam relacionados aos dois objetos sexuais originários: a mulher que cuidou dela e ela própria. Esses tipos de escolha objetual foram denominados, respectivamente, de anaclítico (ou de apoio) e narcísico. No tipo anaclítico, transfere-se o narcisismo vivenciado na infância para o objeto. No tipo narcísico, ama-se a si mesmo, ao que se foi, ao que se gostaria de ser e, à pessoa que foi parte de si mesmo. A relação entre libido narcísica e libido objetual seria inversamente proporcional, ou seja, enquanto uma aumenta, a outra se empobrece. Contudo, a libido somente se divide em libido narcísica e de objeto após a possibilidade de investimento no objeto, o que diferenciará o estado autoerótico do estado narcísico. Assim, o narcisismo constitui-se por uma “nova ação psíquica” agregada ao autoerotismo, que acarretará na constituição do eu, visto que um dos pressupostos que se

mantém desde a origem da psicanálise é a não-existência de um eu inicial, primordial (Andrade, 1999).

Revisando o desenvolvimento clínico do constructo narcisismo na obra de Freud, Magalhães e Koller (1994) descrevem cinco componentes do fenômeno narcísico na personalidade: 1º) atitudes que o indivíduo tem com relação a si mesmo, incluindo autoamor, autoadmiração e autoengrandecimento; 2º) medos ou vulnerabilidades relacionadas à autoestima, incluindo o medo da perda do amor e o medo do fracasso; 3º) orientação defensiva geral, incluindo megalomania, idealização, negação, projeção e dissociação; 4º) motivação relacionada à necessidade de ser amado, assim como os esforços para a autossuficiência e a perfeição; 5º) constelação de atitudes no plano interpessoal, como o exibicionismo, os sentimentos de intitulação, a expectativa de privilégios especiais com isenções de obrigações sociais e a tendência a ver os outros como extensões de si mesmo. Também inclui os sentimentos e pensamentos de onipotência envolvendo o controle sobre os outros, a intolerância a críticas, a percepção destas como uma demanda para mudar a si mesmo, a tendência para criticar as demais pessoas, a desconfiança, o ciúme e a tendência a focalizar-se nos próprios produtos mentais.

Em geral, portanto, o termo narcisismo refere-se a características gerais da personalidade, tal como a capacidade individual de manter uma imagem positiva de si mesmo em diferentes circunstâncias relacionadas à representação do *self*, do afeto e de estados regulatórios internos. Nesse caso, a definição sustenta-se na necessidade individual de apoio, reconhecimento e validação, bem como de motivação pessoal para procurar experiências pessoais de valorização tanto de aspectos internos como externos (Pincus, Ansell, Pimentel, Cain, Wright, & Levy, 2009).

1.1 MEDIDA DE AVALIAÇÃO – NPI

Entre as várias medidas de narcisismo desenvolvidas, o Inventário de Personalidade Narcísica (NPI) de Raskin e Hall (1979) tem sido o instrumento mais utilizado em estudos empíricos (Wink, 1992). Este inventário foi desenvolvido para estimar diferenças individuais de narcisismo expressa por populações não-clínicas (Raskin & Terry, 1988). A escala NPI propõe-se a avaliar a multidimensionalidade do constructo, bem como seus principais componentes através de sete subescalas relativamente independentes e representativas de dimensões significativas. Os componentes extraídos da escala total, que geraram as sete

subescalas são: autoridade, exibicionismo, superioridade, intitulação, autossuficiência, vaidade e exploração (Magalhães & Koller, 1994).

O NPI foi desenvolvido usando os critérios de DSM-III para a desordem de personalidade narcisista. Itens dicotômicos, representando o narcisismo, foram controlados nos universitários e uma consistência interna e uma estratégia de correlação total de itens utilizada. Uma série de estudos contínuos publicados (Raskin & Hall, 1981) e não-publicados (Raskin & Terry, 1988) produziu um instrumento de 54 itens. Cada item é um par de afirmações, uma considerada narcisista, a outra não-narcisista (Kubarycha, Deary, & Austin, 2004) e resultados com valores altos indicam maiores níveis de narcisismo (Twenge et al., 2008). Mais tarde, ocorreu a redução dos 54 itens para 40 itens, em decorrência dos estudos de Raskin e Terry (1988).

De acordo com Watson, Grisham, Trotter e Biderman (1984), o NPI é considerado confiável e protegido de influências da conveniência social através de seu uso de díades de escolhas forçadas. Raskin e Hall (1979) acreditam que este narcisismo normal, ou seja, não-defensivo e bem resolvido é avaliado pelo NPI e reflete-se, principalmente, nos resultados das subescalas de autossuficiência, vaidade e superioridade (Magalhães & Koller, 1994).

Twenge et al. (2008) encontraram aumento em desvios de 0,33 nos resultados do Inventário de Personalidade Narcisista (NPI) entre os anos de 1982 e 2006 em uma amostragem de 16.475 estudantes de 31 universidades dentro dos Estados Unidos. Entretanto, Trzesniewski et al. (2008) encontraram dados nos quais os resultados do NPI permaneceram inalterados entre os anos de 1982 e 2007 em amostra de 26.887 estudantes universitários da Universidade da Califórnia (campus UC Davis). Nesse sentido, sugere-se que essa discrepância ocorreu devido aos dados não terem sido separados de acordo com a etnia. Já que, na época da investigação, quase duplicou o número de matrículas dos Asiático-Americanos nos campus da UC e os asiáticos tipicamente têm os resultados mais baixos em características individualistas (Heine, 2007; Twenge & Crocker, 2002), incluindo o narcisismo. Assim, em Twenge e Foster (2008) investigando os escores no NPI no período entre 2002 a 2007 em 9.969 americanos de etnia asiática, comparados com 10.658 americanos brancos, hispânicos e africanos identificou que a média para os estudantes asiáticos foi significativamente menor ($M = 13.75$, $SD = 6.85$) que os demais ($M = 15.97$, $SD = 6.78$), confirmando as diferenças culturais.

Ainda, um estudo com 338 universitários (174 masculinos e 164 femininos) em uma universidade Escocesa, na qual a grande maioria dos sujeitos eram caucasianos e tinham idades entre 18 e 22 anos, encontrou três fatores no instrumento: poder, exibicionismo e ser

uma pessoa especial que explicavam 27% da variância. Ambas as análises fatoriais exploratória e confirmatória sugerem que, assim como foi observado por outros pesquisadores, o NPI tem uma estrutura de fator multidimensional. Maiores escores no narcisismo estavam associados com a alta extroversão, baixa agradabilidade e alta abertura para experiência. Nesse estudo, o alpha de Cronbach foi de 0.85, o que significa que o instrumento NPI pode ser usado como uma medida total confiável de construção pretendida. (Kubarycha, Deary, & Austin, 2004).

Ainda, em um estudo voltado para a análise dos fatores do NPI e comparação com os principais modelos identificados, Corry, Merritt, Mrug e Pamp (2008), em uma amostra de 843 mulheres e 843 homens americanos identificaram dois fatores, Liderança e Autoridade e Exibicionismo e Autovalorização. Posteriormente, testaram o modelo de quatro fatores de Emmons (1984), o modelo de sete fatores de Raskin e Terry (1988), o modelo de dois e três fatores de Kubarych, Deary e Austin (2004), verificando que o melhor resultado era o modelo de dois fatores identificados por eles.

Por último, numa extensa investigação mais recente para identificar as propriedades psicométricas do NPI, Ackerman et al. (2011) realizaram quatro estudos com 19.001 universitários de uma universidade da Califórnia, consistindo 64% de mulheres com idade entre 18 a 21 anos de idade. No estudo um, foi feita uma análise exploratória que identificou três fatores Liderança/Autoridade, associado mais à capacidade de ser líder e menos exploração, Grandiosidade/Exibicionismo, associado à vaidade, superioridade, Autovalorização/Exploração, relativo a noções de merecimento de atenção, manipulação. Os demais estudos investigaram a associação com constructos como psicopatia, autoestima e controle, até as características dos Cinco Fatores de Personalidade. Como resultado em relação ao instrumento, foi possível discriminar que o Fator Liderança/Autoridade relaciona-se a aspectos positivos de capacidade de guiar, liderar, potência social, autoestima, persistência. Enquanto que Grandiosidade/Exibicionismo, apesar de indicar liderança, apresenta um componente de intensa grandiosidade e superioridade. Por último, Autovalorização/Exploração, relaciona-se com os aspectos mais negativos como tendência antissocial, exploração, manipulação. Com relação à presença desses dois grandes grupos de fatores, Ackerman et al. (2011) acreditam que a grande instabilidade verificada ao longo dos diversos estudos em relação aos fatores do NPI, deve-se ao fato de que existem dois grandes grupos fatoriais, aos quais estão subordinados os demais fatores, daí a dificuldade de precisar uma estrutura fatorial específica.

Nesse sentido, o presente estudo buscou apresentar uma análise inicial das propriedades psicométricas do instrumento NPI, bem como identificar as características narcísicas de personalidade em um grupo de jovens adultos universitários, quanto ao sexo, idade, e tipo de curso dos jovens adultos universitários participantes do estudo.

2 MÉTODO

2.1 DELINEAMENTO

Este estudo assumiu um delineamento quantitativo, do tipo transversal.

2.2 PARTICIPANTES

Os participantes foram 350 jovens adultos universitários, estudantes de diferentes cursos de graduação, de ambos os sexos (35,4% homens, 64,6% mulheres), com idade entre 18 e trinta anos, residentes em uma cidade do interior da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, a qual possui uma população estimada em 186.028 habitantes, sendo considerada um pólo universitário por abranger cinco instituições de ensino superior.

A seleção dos participantes ocorreu de forma aleatória. Os alunos eram provenientes dos semestres iniciais dos cursos de Psicologia, Engenharia Civil, Direito, Odontologia, Farmácia e Administração de uma Universidade. Os cursos foram organizados em três áreas de conhecimento: Ciências Humanas, Ciências Exatas e Ciências da Saúde.

2.3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados ocorreu na sala de aula dos diferentes cursos de graduação de uma Universidade. Após permissão da coordenação e do professor, o qual ministrava a disciplina no momento, a pesquisadora e uma aluna do curso de Psicologia entraram na sala, apresentaram-se aos alunos, realizando o primeiro contato com os participantes, no qual ocorreu o *rapport*, com objetivo de esclarecer o processo da pesquisa. Em caso de aceitação, foi assinado pelos acadêmicos o Termo de Consentimento Livre Esclarecido e iniciada a coleta dos dados sociodemográficos e administração do instrumento NPI (Inventário de

Personalidade Narcisista), respectivamente. Esse processo levou aproximadamente 30 minutos.

2.4 INSTRUMENTOS

2.4.1 *Ficha de Dados Sociodemográficos*

Visando identificar as principais características pessoais e familiares dos jovens adultos, foi aplicado um questionário de dados sociodemográficos (Apêndice B) aos estudantes universitários. O questionário inclui questões sobre idade, naturalidade, grau de escolaridade, composição familiar, estado civil, emprego atual e profissão.

2.4.2 *Inventário de Personalidade Narcisista (NPI)*

O NPI (Corry, Merritt, Mrug, & Pamp, 2008) (Anexo B) é um questionário de autorelato, desenvolvido para avaliar o narcisismo como uma característica de personalidade. Cada item é composto de um par de declarações narcisistas e não narcisistas. Apesar de várias versões do NPI estarem disponíveis, foi utilizada a versão composta por quarenta itens do NPI (Raskin & Terry, 1988), a versão mais amplamente utilizada em pesquisas atualmente, a qual originou-se da versão original de 54 itens (Raskin & Terry, 1988). Raskin e Terry (1988), mediante análise fatorial do instrumento, encontraram sete fatores componentes do escore total de narcisismo. Estes componentes são os escores parciais correspondentes as sete subescalas do instrumento denominados de dimensões narcísicas, a saber: autoridade, exibicionismo, superioridade, intitulação, exploratividade, autossuficiência e vaidade (Magalhães & Koller, 1994). No estudo original, a consistência interna dos itens foi de 0.83 para o instrumento em geral, e 0.73 para Autoridade, 0.63 para Exibicionismo, 0.54 para Superioridade, 0.50 Intitulação, 0.52 Exploração, 0.50 para Exploração, 0.50 Autossuficiência e 0.64 para Exploração. Neste estudo, o coeficiente de consistência interna foi de 0.79.

2.5 ANÁLISE DOS DADOS

O instrumento foi interpretado de acordo com as instruções referentes a ele. Posteriormente construiu-se uma base de dados, onde foram registrados os resultados do instrumento. O instrumento foi avaliado em termos de fidedignidade, calculando-se o alpha de

Cronbach. A análise dos dados foi realizada através de estatística descritiva e inferencial, seguidas do teste t de Student e Anova para identificar diferenças de médias entre grupos, bem como Análise Fatorial Exploratória e Confirmatória do NPI.

2.6 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Este estudo foi encaminhado para o Comitê de Ética em Pesquisa da Unisinos, respeitando todas as normas da resolução 196/96 do Ministério da Saúde. Portanto, somente foi iniciado o estudo após a autorização do Comitê de Ética (Anexo A) e da concordância dos sujeitos, obtida através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A), o qual foi assinado em duas vias, sendo que uma ficou em poder do participante e a outra com a pesquisadora. Também foi solicitada a autorização da coordenação dos cursos escolhidos da universidade. Alunos identificados como necessitando de acompanhamento psicológico foram encaminhados para a clínica psicológica da universidade.

3 RESULTADOS

Participaram da pesquisa, 350 estudantes universitários, sendo que 77.4% (272) apresentavam idade entre 18 e 21 anos, 14.2% (50) entre 22 e 25 anos e 8% (28) entre 26 e trinta anos. Dos participantes, 35.4% (124) eram homens e 64.6% (226) mulheres. Quanto ao estado civil, 4% (13) eram casados, 91.2% (321) solteiros, 0.3% (1) divorciados, 4% (14) viviam em união estável, e 0.3% (1) não identificou o estado civil. Referente à renda salarial, 34.2% (120) possuem uma renda familiar entre um e três salários mínimos, 25.6% (90) tem a renda entre três e cinco salários mínimos, 18.2% (64) possuem a renda entre seis e oito salários mínimos e 13.1% (46) possuem renda acima de oito salários mínimos e 8.5% (30) não informaram. E, com relação à sua moradia, 19.7% (69) moram sozinho, 60.6% (212) residem com os pais, 7.4% (26) moram com companheiro (a) ou esposo (a), 11% (41) responderam outro (Tabela 1).

TABELA 1
Características Sócio-demográficas da Amostra (N=350)

		N (%)
<i>Sexo</i>	Masculino	124 (35%)
	Feminino	226 (65%)
<i>Faixa etária</i>	18 e 21 anos	271 (77.4%)
	22 e 25 anos	50 (14.2%)
	26 e 30 anos	28 (8%)
<i>Estado civil</i>	Solteiro	321 (91.2%)
	Casado	13 (4.0%)
	Divorciado	1 (0.3%)
	União estável	14 (4.0%)
<i>Composição familiar</i>	Mora sozinho	69 (19.7%)
	Mora com pais	212 (60.6%)
	Mora com companheiro/esposa	26 (7.4%)
	Outro	41 (11%)
<i>Renda familiar</i>	Não informaram	30 (8.5%)
	1 e 3 salários mínimos	120 (34.2%)
	3 e 5 salários mínimos	90 (25.6%)
	6 e 8 salários mínimos	64 (18.2%)
	acima de 8 salários mínimos	46 (13.1%)

Com relação ao curso, 21.1% (74) eram do curso de Psicologia, 16.6% (58) do curso de Farmácia, 8.9% (31) do curso de Administração, 18.0% (63) do curso de Odontologia, 11.7% (41) do curso de Direito, 20.9% (76) do curso de Engenharia Civil e 0.1% (3) não responderam (Tabela 2).

Com o intuito de facilitar a compreensão por área de estudo, os cursos foram agrupados em três áreas de concentração, sendo que 32.5% (163) eram da Ciências Exatas (Administração e Engenharia), 32.8% (115) da área de Ciências Humanas (Psicologia e Direito) e 34.6% (121) da Ciências da Saúde (Odontologia e Farmácia).

TABELA 2
 Frequência dos Participantes por Curso Superior

Cursos	N (%)
Psicologia	74 (21.1%)
Farmácia	58 (16.6%)
Administração	31 (8.9%)
Odontologia	63 (18.0%)
Direito	41 (11.7%)
Engenharia Civil	76 (20.9%)
Não responderam	3 (0.9%)

Para a análise das características psicométricas iniciais do instrumento, empregou-se a Análise de Componentes Principais, a partir de uma matriz de correlações de Pearson, com o *software* SPSS 17.0. Como critério de retenção de fatores, utilizou-se a análise paralela de autovalores aleatórios médios (Horn, 1965). Apesar da natureza dicotômica dos itens, os dados se mostraram adequados para as análises, $KMO = 0.73$, teste de Bartlett = 2,335.807, $gl = 780$, $p < 0.001$. Os resultados mostraram 14 fatores com autovalor > 1.00 .

No entanto, apenas seis fatores apresentaram autovalores maiores do que seus respectivos autovalores aleatórios. Uma solução de três fatores também foi indicada como possível pelo gráfico *Screeplot* (Figura 1), embora essa solução tenha gerado muitos itens com carga abaixo de 0.30 em todos os fatores – sendo, portanto, desconsiderada. A solução com seis fatores foi, então, rotacionada com o método oblíquo *Direct Oblimin*. Os itens NPI 2, NPI 6 e NPI 22 não apresentaram cargas acima de 0.30 em nenhum fator e foram, portanto, excluídos das análises. A matriz padrão para os 37 itens restantes é apresentada na Tabela 3.

Os fatores identificados corresponderam em parte à nomenclatura utilizada por (Magalhães & Koller, 1994), autoridade, exibicionismo, superioridade, intitulação, exploratividade, autossuficiência e vaidade. Assim, considerando-se as cargas de cada item, optou-se por utilizar a nomenclatura Autoridade, Exibicionismo, Superioridade, Autoavaliação, Exploração, Autossuficiência e Autointitulação (Tabela 3).

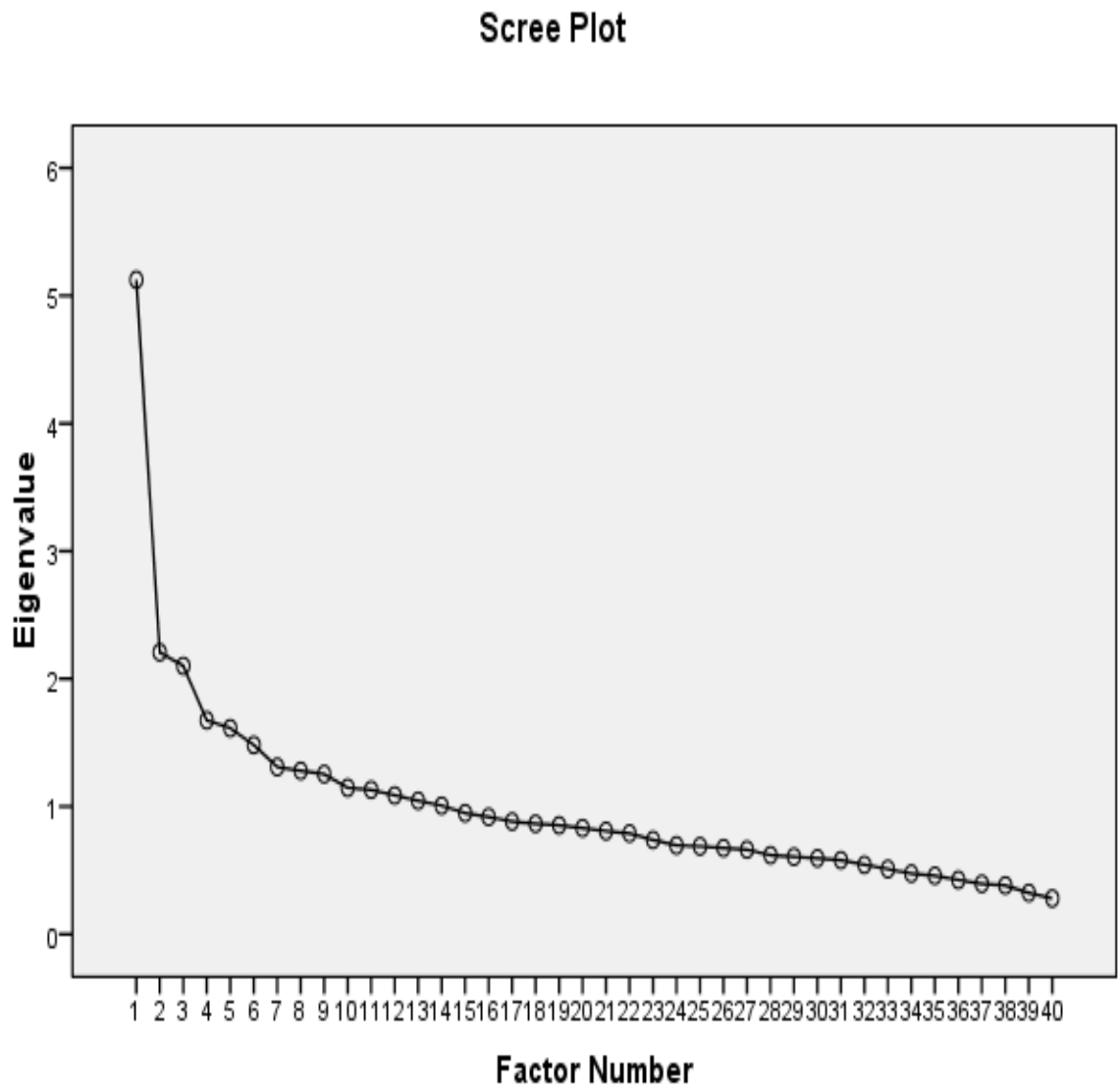


Figura 1. Gráfico Screeplot.

TABELA 3
Cargas nos Seis Componentes Principais

Itens	F1	F2	F3	F4	F5	F6
33. Eu gostaria de ser um líder	.67					
10. Eu me vejo como um bom líder	.64					
27. Eu tenho um forte desejo de poder	.57					
5. Se eu dominasse o mundo, ele seria melhor	.53					
36. Eu sou líder nato	.45					
12. Eu gosto de ter autoridade sobre as outras pessoas	.43		-.42			
32. As pessoas sempre parecem reconhecer minha autoridade	.43					-.36
13. Eu acho fácil manipular as pessoas	.40				.39	
1. Eu tenho talento natural para influenciar as pessoas	.40		.33			-.32
19. Eu gosto de olhar para o meu corpo		.66				
29. Eu gosto de me olhar no espelho		.65				
28. Eu gosto de criar novas manias, estilos e costumes.		.54				
8. Eu vou ser um sucesso		.37				
15. Eu gosto de exibir meu corpo		.37				-.35
24. Eu espero muito das outras pessoas			-.54			
14. Eu insisto em ter o respeito que me é devido			-.47			
38. Quando em público, fico perturbado quando as pessoas não notam a minha aparência			-.45			
25. Nunca vou ficar satisfeito até conseguir tudo que mereço			-.45			
18. Eu quero ser importante aos olhos de todo mundo			-.36			-.30
40. Eu sou uma pessoa extraordinária				.58		

Itens	F1	F2	F3	F4	F5	F6
21. Eu sempre sei o que estou fazendo				.54		
16. Eu consigo decifrar as pessoas como se fossem livros				.50		
37. Eu gostaria que algum dia alguém escrevesse a minha biografia				.40		
39. Eu sou mais capaz do que as outras pessoas				.38		
23. Todos gostam de ouvir minhas histórias				.37		
9. Eu penso que sou uma pessoa especial				.33		
3. Eu faria quase tudo sob risco					.61	
11. Eu sou uma pessoa segura					.44	
31. Eu posso viver minha vida do jeito que quiser					.44	
20. Eu estou preparado para qualquer oportunidade					.43	-.33
35. Eu posso fazer qualquer pessoa acreditar no que eu quiser que acredite					.40	
34. Eu estou me conduzindo a ser alguém muito importante					.36	
30. Eu realmente gosto de ser o centro das atenções						-.60
7. Eu gosto de ser o centro das atenções						-.58
4. Eu sei que sou bom porque todo mundo fica dizendo que sou						-.47
17. Tudo o que quero é a tarefa de tomar decisões						-.37
26. Eu gosto de ser elogiado		.33				-.35
Alpha de Cronbach	0.74	0.57	0.39	0.50	0.50	0.52

Nota. *Itens excluídos: NPI 2, NPI 6 e NPI 22

Nota. F1=Autoritarismo / F2=Exibicionismo / F3=Superioridade / F4=Autovaloração / F5=Exploração / F6=Autossuficiência

Em relação aos resultados do inventário NPI, a média geral dos estudantes foi de M=12.60 (DP=5.74). O teste T de Student foi utilizado para comparar as médias de homens e

mulheres no NPI total e também em relação aos fatores. Houve uma diferença significativa entre as médias de homens e mulheres em relação ao escore total do NPI ($t(330)=3.85$, $p=0.00$). Assim, as médias apresentadas pelos homens ($M=14.24$, $DP=6.18$) mostraram-se significativamente distintas das médias apresentadas pelas mulheres ($M=11.74$, $DP=5.30$).

Do mesmo modo, o teste T mostrou diferenças de médias em relação ao fator 1 ($t(347)=3.80$, $p=0.00$), fator 2 ($t(347)=-2.48$, $p<0.05$), fator 4 ($t(347)=3.06$, $p=0.002$) e em relação ao fator 5 ($t(347)=6.30$, $p<0.001$) (Tabela 4).

TABELA 4

Média dos Fatores do NPI no Grupo Total

		N	Média	Desvio Padrão
NPI FATOR 1	Masculino	123	4.08	2.33
	Feminino	226	3.09	2.31
	Total	349	3.44	2.36
NPI FATOR 2	Masculino	123	2.36	1.50
	Feminino	226	2.75	1.32
	Total	349	2.61	1.39
NPI FATOR 3	Masculino	123	1.32	1.18
	Feminino	226	1.11	1.09
	Total	349	1.18	1.13
NPI FATOR 4	Masculino	123	1.94	1.56
	Feminino	226	1.45	1.33
	Total	349	1.62	1.43
NPI FATOR 5	Masculino	123	1.92	1.35
	Feminino	226	1.06	1.14
	Total	349	1.36	1.28
NPI FATOR 6	Masculino	123	1.34	1.22
	Feminino	226	1.31	1.10
	Total	349	1.32	1.14
NPI TOTAL	Masculino	123	14.24	6.18
	Feminino	226	11.74	5.30
	Total	349	12.60	5.74

Para investigar as possíveis diferenças entre as médias do NPI em relação às faixas etárias, conduzimos uma One-Way Anova, que revelou não haver efeito significativo entre o

escore total do NPI ($F(2.32)=0.17$, $p>0.005$). Contudo, em relação aos fatores do NPI, uma diferença significativa entre as médias foi verificada no fator 2 ($F(2.34)=5.67$, $p=0.004$). O teste de Tukey foi utilizado para verificar a natureza de tais diferenças. A análise mostrou que estudantes situados na faixa etária de 18 a 21 anos apresentaram médias significativamente superiores no fator 2 Exibicionismo do NPI ($M=2.74$, $DP=1.36$) do que os estudantes situados na faixa etária entre 22 a 25 anos ($M=2.12$, $DP=1.47$). Também, buscou-se investigar se estudantes de cursos de Exatas, Ciências Humanas e da Saúde diferem significativamente quanto às médias no NPI total e por fatores. Verificou-se que, em relação ao escore total, há uma diferença significativa entre as médias ($F(2.32)=9.56$, $p<0.001$). Em relação à média total do NPI, os estudantes dos cursos de Exatas apresentaram médias significativamente superiores ($M=14.62$, $DP=6.05$) das médias apresentadas pelos estudantes das áreas de Ciências Humanas ($M=11.42$, $DP=5.45$) e da Saúde ($M=12.00$, $DP=5.37$). Do mesmo modo, diferenças significativas ocorreram no tocante ao fator 1 ($F(2.34)=8.90$, $p<0.001$), fator 3 ($F(2.34)=3.53$, $p<0.05$), e fator 5 ($F(2.34)=12.59$, $p<0.001$). No que diz respeito ao estado civil, não foram encontradas diferenças significativas, tanto em relação ao NPI total ($p>0.05$) como em relação aos fatores ($p>0.05$). Finalmente, as correlações mais fortes do escore total no NPI foram com o fator Autoridade. A menor correlação, ainda que significativa, foi com o fator Exploração (Tabela 5).

TABELA 5

Correlação entre o Escore Total do NPI com os Escores dos Fatores

	ET	F1	F2	F3	F4	F5	F6
Escore Total	1	.80(**)	.67(**)	.57(**)	.61(**)	.56(**)	.47(**)
Autoridade		.00	.00	.00	.00	.00	.00
Exibicionismo		1	.41(**)	.33(**)	.43(**)	.39(**)	.28(**)
Superioridade			.00	.00	.00	.00	.00
Autointitulação			1	.26(**)	.36(**)	.27(**)	.07
Exploração				.00	.00	.00	.15
Autossuficiência				1	.19(**)	.18(**)	.27(**)
					.00	.01	.00
					1	.28(**)	.11(*)
						.00	.04
						1	.26(**)
							.00
							1

Nota. ** $p < .01$

4 DISCUSSÃO

Conforme os estudos acerca do Inventário Narcisista de Personalidade (NPI) desenvolvido por Raskin (1988), as análises fatoriais têm apontado diferentes propriedades psicométricas do instrumento. Entretanto, ainda que esses arranjos apontem a necessidade de continuidade no estudo do instrumento, os autores confirmam dois grandes constructos, que distinguem aspectos mais positivos do narcisismo relativos à autoridade e valorização pessoal versus os aspectos ligados mais à exploração e manipulação dos demais.

No presente estudo que envolveu uma amostra de 350 estudantes universitários, a análise das características psicométricas iniciais do instrumento apontou uma solução fatorial de SEIS fatores. Este resultado replica parcialmente os achados (Raskin & Terry, 1988) acerca da distribuição dos itens no instrumento NPI, o qual foi originalmente desenvolvido para ser uma medida multidimensional, incluindo os diversos aspectos do narcisismo, tal como autoridade, exibicionismo, superioridade, intitulação, exploração, autoSsuficiência e vaidade.

Na síntese histórica realizada por Ackerman et al. (2011) acerca dos principais estudos ao longo dos anos sobre o NPI, aponta-se que, utilizando-se da análise dos componentes principais, Emmons (1984) identificou uma estrutura de quatro dimensões que incluíam Exploração/Intitulação, Liderança/Autoridade, Superioridade/Arrogância e Auto Absorção/Admiração. Posteriormente, Kubarych, Deary e Austin (2004) propuseram duas dimensões, Poder e Exibição, e três dimensões Poder, Exibição e Especialidade. Entretanto, posteriormente, Corry et al. (2008) consideraram que a análise de dados dicotômicos deveria ser feita através de distinta abordagem estatística e identificaram dois fatores, Liderança/Autoridade e Exibicionismo/Intitulação.

O fato de que identificamos no presente estudo seis fatores atesta a multidimensionalidade do instrumento e a necessidade de se precisar aspectos hierárquicos das dimensões. Assim, mesmo que os resultados deste trabalho sejam interessantes no sentido de que foi possível identificar os distintos aspectos do constructo narcisismo, é importante e necessário que novas análises sejam conduzidas para obter dados psicométricos ainda mais abrangentes dos distintos aspectos medidos pelo instrumento.

Na continuidade, também foram investigados os resultados do NPI em relação aos participantes, incluindo também considerações acerca de diferenças entre os sexos, idade, curso superior, renda e estado civil. A média geral obtida no NPI no presente estudo foi de

12.60. Para uma análise deste resultado, é interessante identificar as características de diversos estudos se utilizando do NPI, a fim de dimensionar os valores encontrados neste trabalho.

Assim, Twenge et al. (2008) identificaram, em 85 estudos com estudantes universitários ao longo das décadas de 1990 até o ano de 2006, um aumento significativo nas médias totais de narcisismo. Por exemplo, a análise dos estudos da década de 1990 apontou uma média no NPI de 15.88 nas amostras, enquanto que nos estudos de 2006 este valor foi de 17.62. Além disso, observando-se as médias identificadas por Twenge et al. (2008) nesses 85 estudos, verifica-se que as amostras norte-americanas caracterizavam-se por valores no NPI que oscilaram entre médias de 13 a 14, principalmente no início da década de 1990 no NPI, até 19 ou 20, a partir do ano 2000.

Com base nesses valores, é possível constatar que os resultados identificados neste estudo correspondem aos valores encontrados pelos estudos americanos da década de 1990, caracterizando esta amostra como tendo valores não tão altos como os mencionados por Twenge et al. (2008). Portanto, este resultado leva ao questionamento sobre possíveis distinções entre estudantes brasileiros e estudantes americanos, no sentido de que características associadas ao individualismo, autoavaliação e uma perspectiva mais auto-centrada não seriam predominantes entre os jovens. Porém, uma análise mais discriminada aponta que, em relação ao sexo dos participantes, pode-se verificar que os homens apresentaram índices mais elevados no NPI quando comparados às mulheres. Nesse sentido, a média masculina aproximou-se um pouco mais da média americana da década de 1990.

Independente da questão do escore total geral, estudos nacionais já haviam discutido a questão da distinção das características narcisistas em relação ao gênero feminino e masculino. Assim, Magalhães e Koller (1994) destacam que gênero e narcisismo são variáveis significativamente relacionadas entre si, sendo que o NPI tem sido considerado uma escala sensível à expressão masculina do narcisismo, tal como a tendência a comportamentos autocentrados, obsessão com poder e liderança ativa. Desse modo, os homens apresentam escores mais elevados no NPI do que as mulheres.

Todavia, em termos de estudos internacionais Roberts e Helson (1997) detectaram o aumento dos resultados de NPI em mulheres. Igualmente, Trzesniewski, Donnellan e Robins (2008) evidenciam que tem havido um aumento secular nos resultados de NPI das mulheres. Twenge et al. (2008) afirmam que isso talvez possa simplesmente indicar que a geração de hoje, de jovens mulheres, é mais segura e assertiva que as gerações anteriores de mulheres. Esse aspecto, porém, ainda precisa ser investigado no Brasil, a fim de acompanhar mudanças nos valores apresentados por mulheres brasileiras, incluindo distintos grupos e faixas etárias.

Com relação à idade, não houve diferenças significativas nos escores referentes ao narcisismo. Contudo, estudantes situados na faixa etária de 18 a 21 anos apresentaram médias significativamente superiores no fator Exibicionismo do NPI do que os estudantes situados na faixa etária entre 22 a 25 anos. Um possível entendimento deste aspecto pode ser associado aos aspectos mais imaturos desse grupo, ainda enraizados em características adolescentes de necessidade de maior ostentação.

Outro aspecto relevante, considerando as áreas de conhecimento, foram que os estudantes universitários dos cursos de Ciências Exatas apresentaram escores de narcisismo mais elevados do que estudantes das áreas de Ciências Humanas e da Saúde. Ainda, os estudantes da área das Ciências Exatas apresentam índices superiores nos fatores autoridade, superioridade e exploração.

Considerando a posição de Ackerman et al. (2011) de que liderança e autoridade seriam aspectos positivos do narcisismo, principalmente na direção de uma compreensão de sujeitos com características de líder, de poder e com capacidade de organizar e assumir o comando de funções, pode-se antever a ligação entre essas características e as áreas exatas. Ao contrário, a área das humanas privilegia a empatia pelas demandas dos demais, o valor do conjunto e de ações coletivas.

Em uma pesquisa de campo de 2006, 81% dos universitários americanos de 18 a 15 anos de idade disseram que ficar rico estava entre a sua geração com uma das mais importantes metas; 64% nomearam esta como a mais importante de todas. Em adição, 51% disseram que se tornar famoso estava entre as metas esperadas dentro de sua geração. Em contraste, apenas 30% escolheram ajudar os outros que precisam de ajuda, e apenas 10% disseram ser importante melhorar seu lado espiritual (Pew Research Center, 2007).

Finalmente, o escore total do narcisismo apresentou altos valores de correlação com o fator de Autoridade e moderados com Exploração, indicando a maior associação de características narcisistas dos jovens com aspectos positivos do constructo e menos com aspectos negativos da exploração. Nesse sentido, os aspectos de liderança assumiram maior variação nos escores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que algumas limitações necessitem ser apontadas no presente estudo, no sentido da limitação amostral em termos de contexto, os resultados apontaram características

interessantes quanto às características narcisistas do grupo. Chama a atenção o menor valor identificado nos estudantes, quando comparados com os apontados por estudos internacionais. Esse aspecto coloca várias questões interessantes para futuros trabalhos sobre o narcisismo em diferentes contextos brasileiros e incluindo faixas etárias distintas.

A questão do menor índice de narcisismo identificado nas mulheres também foi um aspecto relevante que confirma as questões de gênero ligadas ao papel mais cuidador, afetivo e empático das mulheres, em contraposição aos aspectos mais competitivos masculinos. Da mesma forma, essa questão também se constitui como uma problemática relevante de futuras investigações.

Finalmente, em termos do instrumento, os resultados identificados foram similares aos estudos originais, o que, porém, não impede que novas análises utilizando-se de amostras brasileiras possam contribuir para o aprimoramento do instrumento. Ainda assim, os valores identificados no presente estudo demonstram que o instrumento tem condições de aplicação para estudo no Brasil em relação à identificação de características narcisistas.

SEÇÃO II – ARTIGO EMPÍRICO

SUBJETIVIDADE CONTEMPORÂNEA: NARCISISMO E ESTADOS AFETIVOS EM UM GRUPO DE ADULTOS JOVENS

RESUMO

As transformações na sociedade contemporânea evidenciam a ausência de limites e a abundância de paradoxos que passaram a influenciar tanto o social quanto o psiquismo humano, trazendo componentes de angústia, a qual se traduz em novas formas de adoecimento psíquico e de subjetivação. Com isso, surgem as patologias do vazio. Nesse sentido, esse estudo tem um delineamento quantitativo, do tipo transversal e objetivou associar narcisismo com depressão, ansiedade, desesperança e autoestima em 350 jovens adultos universitários. Para tanto, utilizou o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), a Escala de Desesperança de Beck (BHS), o Inventário de Depressão de Beck-II (BDI-II), a Escala de Rosenberg e o Inventário de Personalidade Narcisista (NPI). A análise dos dados foi realizada através de estatística descritiva e inferencial, seguidas do teste t de Student, correlações e Anova para identificar diferenças de médias entre grupos. Como resultado, obteve-se que, à correlação positiva entre narcisismo e autoestima, entre ansiedade e depressão e entre depressão e desesperança. E, encontrou-se uma correlação negativa entre ansiedade e desesperança e entre depressão e autoestima. Esses resultados fornecem elementos importantes tanto ao nível acadêmico como da prática clínica.

Palavras-chave: Narcisismo. Autoestima. Depressão. Ansiedade. Desesperança.

ABSTRACT

The transformations in contemporary society reveal the absence of limits and abundance of paradoxes that have come to influence both the social and the human psyche, bringing components of anxiety, which translates into new forms of mental illness and subjectivity. Thus, the emptiness diseases arise. This way, this study is a quantitative design, transversal, and aimed to associate narcissism and depression, anxiety, hopelessness and self-esteem in 350 young adult college students. For that, it has been used Beck Anxiety Inventory (BAI), Beck Hopelessness Scale (BHS), Beck Depression Inventory-II (BDI-II), the Rosenberg Scale and the Narcissistic Personality Inventory (NPI). Data analysis was performed using descriptive and inferential statistics, followed by the Student t test, correlation and ANOVA to identify the differences in means between groups. As a result, it's obtained a positive correlation between narcissism and self-esteem, between anxiety and depression and between depression and hopelessness. And it's found a negative correlation between anxiety and depression and hopelessness and self-esteem. These results provide important both in academic and clinical practice.

Keywords: Narcissism. Self-esteem. Depression. Anxiety. Hopelessness.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea vem sofrendo uma série de transformações em decorrência dos avanços na industrialização, do processo de globalização, das constantes mudanças na tecnologia e da maior dependência da informática e da realidade virtual, dentre outros (Brum, 2004). Com relação a essas mudanças, já na década de 1980, Lipovetsky (1989) apontava que, em nível social, ocorria uma proliferação de imagens, ideologias terapêuticas, culto ao consumo, transformações da família, educação permissiva e relações humanas cada vez mais bárbaras e conflitivas. Surgia, então, uma sociedade marcada por muitas fragmentações, ausência de limites e abundância de paradoxos que passaram a influenciar tanto o social quanto o psiquismo humano.

Como conseqüência, nos ideais contemporâneos, conforme Favaret, Mendonça, Coelho e Faustini (2007), predominam a desvalorização do passado e a procura do prazer intenso, impulsivo e momentâneo, em busca de gratificações imediatas. Do mesmo modo, cresce a banalização das relações pessoais, tornando os relacionamentos amorosos e afetivos superficiais e passageiros, com pouca condição de se transformarem em vínculos mais duradouros. Os afetos tornam-se tênues e as relações são vividas em meio ao tédio, a futilidade e ao vazio. Nesse sentido, a apatia seletiva, o descompromisso emocional frente aos outros, a renúncia ao passado e ao futuro, a determinação de viver um dia de cada vez, o gosto pelo efêmero e pelo descartável em condições extremas, passaram a configurar a vida das pessoas em condições normais da sociedade contemporânea, as quais vivem em busca da satisfação imediata dos desejos (Berlinck, 2005; Lasch, 1983).

Assim, surge uma sociedade que tende à desindividuação, à constituição de egos frágeis, extremamente dependentes do investimento do outro, condição até mesmo de suas existências (Amaral, 2000; Lasch, 1983), prevalecendo a noção de sujeito como individual, solitário e indiviso. A atenção se fixa na homogeneidade, o sujeito é único, mas igual a todos (Ferrari, 2006).

Esses momentos de indefinição, de mudança em relação a valores e papéis sociais carregam componentes de angústia, a qual se traduz em novas formas de adoecimento psíquico e de subjetivação (Brum, 2004). Assim, diagnósticos frequentes de depressão, drogadição, anorexia, bulimia, violência, consumismo, doenças psicossomáticas, síndrome do pânico têm sido associados ao quadro das novas patologias, as quais evidenciam dimensões desagregadoras da cultura contemporânea (Favaret et al., 2007).

Verifica-se, então, o lugar da cultura como elemento coadjuvante na constituição do psiquismo humano, já que a subjetividade é construída a partir de articulações das relações culturais da época com a história individual. Nesse sentido, cada época histórica tem uma forma própria de sentir, trabalhar, desejar e viver (Berlinck, 2005; Sennett, 1975; Tajfel, 1984; Giddens, 2002; Hall, 2002). Nesse aspecto, a sociedade atual pode ser comparada com a fase do narcisismo, no desenvolvimento libidinal do indivíduo. No narcisismo, o ego se comporta como objeto de seu próprio amor, idealizando e superestimando a si mesmo, experimentando prazer por se sentir especial e perfeito. Assim, o que caracteriza a sociedade é a procura da vida feliz, a qual é abreviada à idéia de bem-estar e de satisfação prazerosa, obtidas ilusoriamente pela identificação, através do consumismo, da valorização da beleza, da busca pelo sucesso (Brum, 2004; Lasch, 1983).

Como conseqüência desse processo, questionam-se as relações entre os ideais contemporâneos narcisistas e o desenvolvimento psíquico do indivíduo adulto que, ao contrário, pressupõe uma singularização baseada na aceitação de limites e faltas impostos pela aquisição de uma identidade pessoal. Esta, por sua vez, dissipa a onipotência narcísica, dando ao sujeito uma noção de si mesmo, com seus ideais e valores (Ideal do Ego), minimizando a sensação de desamparo, falta e vazio (Savietto & Cardoso, 2006). Porém, considerando-se a ênfase na gratificação narcísica contemporânea, o que podemos dizer acerca das manifestações patológicas contemporâneas ligadas à cultura do vazio?

A crise mais ampla da modernidade incide na construção da subjetividade contemporânea, ou seja, na própria constituição do sujeito psíquico. O vazio e o desamparo sentido pelo sujeito geram um sofrimento que pertence ao indivíduo isoladamente, mas também e concomitantemente à sociedade e à cultura, na qual o indivíduo está inserido (Monti, 2008). Dois aspectos se destacam nesse sentido, a menção do gradual aumento de características narcisistas de personalidade (Twenge et al., 2008) e também de estados afetivos depressivos (Kelly, 2006) identificados em estudos internacionais ao longo das últimas décadas.

No desenvolvimento saudável do sujeito, a separação dos pais e o desenvolvimento de um eu individualizado procede durante o final da adolescência e o aparecimento da vida adulta. Isso é facilitado pela presença do narcisismo adaptável, o qual apóia e liberta o quase adulto para desenvolver seus/suas próprias metas, valores e esforço automotivado. Sobre circunstâncias ideais, o desenvolvimento adulto é apoiado por este narcisismo saudável; o indivíduo torna-se bem-sucedido e realizado e, a partir destas realizações na realidade, ele ou ela desenvolve um narcisismo saudável futuro. Em suma, o fracasso para individualizar-se,

para desenvolver um eu autônomo, possa resultar no desenvolvimento do narcisismo mal-adaptável. Tal narcisismo funciona para proteger o indivíduo de experiências de desapontamento e desilusão associadas ao fracasso para alcançar metas não realistas, grandiosas (Westen, 1990) e do reconhecimento de eu “falso” e pobremente articulado eu (Miller, 1981). No entanto, a inaptidão para a separação e se tornar autônomo, e o narcisismo mal-adaptável resultante, possa ser aguardado para impedir o crescimento psíquico e por último, a saúde psíquica.

Assim, o narcisismo pode ser descrito por dois polos, o narcisismo patológico e o narcisismo normal (Pincus, Ansell, Pimentel, Cain, Wright, & Levy, 2009). Essa noção sustenta-se em aspectos da personalidade voltados para autoestima e conhecimento, tais como preservação de interesses pessoais, investimento em crescimento e maturação, que seriam os aspectos positivos do narcisismo. O narcisismo saudável caracteriza-se por uma boa autoestima a qual apoia o esforço para conquistas e carreiras de sucesso (Cramer & James, 2008), bem como para a iniciativa humana, criatividade e bondade (Kubarycha, Deary, & Austin, 2004).

Em oposição, os aspectos negativos referem-se a sentimentos de grandiosidade e auto-suficiência, à falta de empatia, agressividade, impulsividade e oscilações depressivas intensas quando frente à frustração. O narcisismo mal-adaptável, que ocorre quando o eu está disperso ou inseguro, caracteriza-se pela autoampliação, procura de poder e condescendência, como forma de proteção contra sentimentos de inadequação. Nesse sentido, evidências clínicas indicam que estes indivíduos frequentemente têm um senso abaixo da baixa autovalorização. Portanto, o narcisismo mal-adaptável é provável na influência do impacto negativo na saúde psíquica, provocando o desajustamento do sujeito. Por isso, ainda que sob distintos vértices compreensivos sobre o narcisismo e sua origem, tanto a psicologia, a psiquiatria e a psicanálise abordam elementos comuns relativos à capacidade de manutenção de uma imagem positiva de si mesmo. Entretanto, consideram que, em alguns aspectos, o narcisismo assumiria uma conotação negativa, pois impediria o sujeito de descentrar-se de si mesmo, isto é, de ter a capacidade de reconhecer seus limites, aceitar frustrações e, igualmente, obter satisfação pessoal (Cramer & Jones, 2008).

Considerando esses aspectos, o presente artigo teve como objetivo identificar as características narcísicas de personalidade em um grupo de jovens adultos universitários, verificando associações entre narcisismo, autoestima, manifestação de sintomas depressivos e de ansiedade e, por fim, o nível de desesperança (ou esperança) nos sujeitos participantes.

2 MÉTODO

2.1 DELINEAMENTO

Esse estudo assumiu um delineamento quantitativo, do tipo transversal.

2.2 PARTICIPANTES

Os participantes foram 350 jovens adultos universitários, estudantes de diferentes cursos de graduação, de ambos os sexos (35,4% homens, 64,6% mulheres), com idade entre 18 e trinta anos, residentes em uma cidade do interior da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, a qual possui uma população estimada em 186.028 habitantes, sendo considerada um polo universitário, devido abranger cinco instituições de ensino superior.

A seleção dos participantes ocorreu de forma aleatória. Os alunos eram provenientes dos semestres iniciais dos cursos de Psicologia, Engenharia Civil, Direito, Odontologia, Farmácia e Administração de uma Universidade. Esses cursos foram organizados em quatro áreas de conhecimento: Ciências Humanas, Ciências Sociais, Ciências Exatas e Ciências da Saúde.

2.3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados ocorreu na sala de aula dos diferentes cursos de graduação de uma Universidade. Após permissão da coordenação e do professor, o qual ministrava a disciplina no momento, a pesquisadora e uma aluna do curso de Psicologia entraram na sala, apresentaram-se aos alunos, realizando o primeiro contato com os participantes, no qual ocorreu o *rapport*, com objetivo de esclarecer o processo da pesquisa. Em caso de aceitação, foi assinado pelos acadêmicos o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (Apêndice A) e iniciada a coleta dos dados sociodemográficos e administração dos instrumentos: Inventário de Ansiedade Beck (BAI), Inventário de Desesperança Beck (BHS), Inventário de Depressão Beck (BDI-II), Escala de Autoestima de Rosenberg e Inventário de Personalidade Narcisista (NPI), respectivamente. Ressalva-se que esse processo ocorreu aproximadamente durante 1 hora.

2.4 INSTRUMENTOS

2.4.1 *Ficha de Dados Sociodemográficos*

Visando identificar as principais características pessoais e familiares dos jovens adultos, foi aplicado um questionário de dados sociodemográficos (Apêndice B) aos estudantes universitários. O questionário inclui questões sobre idade, naturalidade, grau de escolaridade, composição familiar, estado civil, emprego atual e profissão.

2.4.2 *Inventário de Ansiedade de Beck (BAI)*

O BAI foi criado por Beck et al. (1988) como uma escala autoaplicativa para medir a intensidade de sintomas ansiosos. O BAI também foi originalmente desenvolvido para medir sintomas em uma população previamente diagnosticada como portadora de transtorno de ansiedade. Após algum tempo de uso, observou-se que era um instrumento adequado para avaliação da população em geral. No Brasil, foi validado por Cunha (2001). É composto por 21 itens, que devem ser avaliados pelo próprio indivíduo numa escala de quatro pontos: 1- “absolutamente não”; 2- “levemente”; 3- “moderadamente”; 4- “gravemente”. O tempo de aplicação é de cerca de cinco a dez minutos. Os escores de sintomas ansiosos para o BAI são os seguintes: 0-10: sintomas mínimos; 11-19: sintomas leves; 20-30: sintomas moderados; 31-63: sintomas graves.

Ressalva-se que a estimativa de fidedignidade, baseada no Coeficiente Alfa de Cronbach do BAI neste estudo, foi de 0.88, o que pode ser interpretado como satisfatório, demonstrando que o instrumento possui um bom nível de precisão para medir intensidade de depressão.

2.4.3 *Escala de Desesperança de Beck (BHS)*

O BHS é uma escala dicotômica que mede a dimensão do pessimismo ou da extensão das atitudes negativas frente ao futuro (Beck & Steer, 1993). Engloba vinte itens, consistindo em afirmações que o sujeito deve examinar e classificar, cada uma como certa ou errada, para descrever sua atitude na direção da desesperança na última semana, incluindo hoje. O seu escore total é resultado da soma dos itens individuais (Beck & Steer, 1993). Na sua versão em português (Cunha, 2001), a BHS foi testada em amostras clínicas e na população geral,

demonstrando dados satisfatórios de fidedignidade e validade. A BHS, neste estudo, obteve coeficiente de consistência interna de 0.81.

2.4.4 Inventário de Depressão de Beck-II (BDI-II)

O BDI-II em língua inglesa foi submetido à tradução para o português por dois pesquisadores bilíngües da Universidade de São Paulo e foi retrotraduzida por um professor de inglês nativo. A versão original foi comparada com a versão traduzida e retrotraduzida por um grupo de especialistas da área de psicologia e psiquiatria. Esta versão preliminar foi comparada novamente com a versão em português produzida pela equipe da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. A versão final foi obtida após nova reunião entre os especialistas da Universidade de São Paulo e PUC-RS (Gorenstein, Wang, Argimon, & Werlang, 2011) juntamente com a equipe da Casa do Psicólogo. O BDI-II final foi testado em vinte estudantes universitários, com o objetivo de verificar a compreensibilidade do instrumento e eventuais imprecisões. O instrumento possui 21 itens. Para cada um deles há quatro (com escore variando de 0 a 3) afirmativas de resposta (com exceção dos itens 16 e 18, em que existem sete afirmativas, sem, contudo variar o escore), entre as quais o sujeito escolhe a mais aplicável a si mesmo para descrever como esteve se sentindo nas duas últimas semanas, incluindo o dia de hoje (Beck et al., 1996). Estes itens dizem respeito a níveis de gravidade crescentes de depressão, e o escore total é resultado da soma dos itens individuais, podendo alcançar o máximo de 63 pontos. A pontuação final é classificada em níveis mínimo, leve, moderado e grave, indicando assim a intensidade da depressão. Nesse estudo, o instrumento obteve Alpha Crombach de 0.81.

2.4.5 Inventário de Personalidade Narcisista (NPI)

O NPI (Corry, Merritt, Mrug, & Pamp, 2008) (Anexo B) é um questionário de autorelato desenvolvido para avaliar o narcisismo como uma característica de personalidade. Cada item é composto de um par de declarações narcisistas e não narcisistas. Apesar de várias versões do NPI estarem disponíveis, os quarenta itens NPI (Raskin & Terry, 1988) foram utilizados correlacionados com a versão original de 54 itens e é a versão mais amplamente utilizado em pesquisas hoje (Raskin & Terry, 1988). Raskin e Terry (1988), mediante análise fatorial do instrumento, encontraram sete fatores componentes do escore total de narcisismo. Estes componentes são os escores parciais correspondentes às sete subescalas do instrumento

denominados de dimensões narcísicas, a saber: autoridade, exibicionismo, superioridade, intitulação, exploratividade, autossuficiência e vaidade (Magalhães & Koller, 1994). Neste estudo, o coeficiente de consistência interna foi de 0.79.

2.4.6 Escala de Rosenberg

A escala de Rosenberg (Anexo C) foi desenvolvida em 1979, é uma medida unidimensional constituída por dez afirmações relacionadas a um conjunto de sentimentos de autoestima e autoaceitação que avalia a autoestima global. Os itens são respondidos em uma escala tipo Likert de quatro pontos variando entre concordo totalmente, concordo, discordo e discordo totalmente. Neste estudo, foi utilizada a versão adaptada para o português por Hutz (2000), cujos resultados iniciais já indicavam a unidimensionalidade do instrumento e características psicométricas equivalentes às encontradas por Rosenberg (1979). Neste estudo, o coeficiente de consistência interna foi de 0.73.

2.5 ANÁLISE DOS DADOS

Após a aprovação do projeto deste estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unisinos, respeitando todas as normas da resolução 196/96 do Ministério da Saúde, foi realizado contato com a instituição de ensino superior para obter a autorização para a coleta de dados da pesquisa. Em seguida, realizou o contato com os estudantes e o convite de participação do estudo aos jovens adultos. Todos assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido onde foi explicada a natureza e relevância do trabalho a ser desenvolvido e garantido o sigilo quanto à identificação pessoal dos participantes. Este termo foi impresso em duas vias, permanecendo uma cópia com a pesquisadora e outra com os sujeitos da pesquisa.

A administração dos instrumentos foi realizada na própria instituição de ensino superior, de forma coletiva, durante o horário acadêmico. Os instrumentos foram interpretados de acordo com as instruções referentes a cada um. Todas as informações coletadas foram organizadas em banco de dados no programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences SPSS*, versão 17.0, para então serem analisadas. Para o estudo de fidedignidade na avaliação da consistência interna, foi utilizado o teste de Alfa de Cronbach. A análise dos dados foi realizada através de estatística descritiva e inferencial, seguidas do teste t de Student, correlações e Anova para identificar diferenças de médias entre grupos.

2.6 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Este estudo foi encaminhado para o Comitê de Ética em Pesquisa da Unisinos, respeitando todas as normas da resolução 196/96 do Ministério da Saúde. Portanto, somente foi iniciado o estudo após a autorização do Comitê de Ética (Anexo A) e da concordância dos sujeitos, obtida através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual foi assinado em duas vias, sendo que uma ficou em poder do participante e a outra com a pesquisadora. Também foi solicitada a autorização da coordenação dos cursos escolhidos da universidade. Alunos identificados como necessitando de acompanhamento psicológico foram encaminhados para a clínica psicológica da universidade.

3 RESULTADOS

A média total no NPI foi de 12.60 (DP=5.74), sendo que os escores variaram entre um a trinta pontos. Já a média na Escala de Rosenberg foi de 21.62 (DP=7.06), variando entre seis a quarenta pontos. Em relação às escalas Beck, os resultados encontrados foram: média de 2.68 (DP=2.43) na escala de Desesperança de Beck, variando entre 0 e 16 pontos; média de 8.16 (DP=6.55) no BDI, variando entre 0 e 44 pontos e média de 9.58 (DP=8.46) no BAI, que variou entre 0 e 49 pontos. O teste T de Student foi utilizado para comparar as médias de homens e mulheres em relação aos escores totais do NPI total e também em relação aos demais instrumentos (Tabela 1).

TABELA 1

Médias, Desvios-Padrão e os Valores do Teste T em Relação aos Instrumentos Utilizados de Acordo com o Sexo dos Respondentes

	Sexo	N	Média	Desvio- Padrão	Valor do T	Significância
Rosenberg	M	123	20.30	6.24	-2.58	0.01*
	F	226	22.34	7.38		
BHS	M	121	2.51	1.87	-0.93	0.35
	F	226	2.76	2.68		
BDI	M	117	6.88	6.04	-2.65	0.008*
	F	219	8.85	6.72		
BAI	M	121	7.27	6.88	-3.80	0.00*

	F	223	10.83	8.97		
NPI	M	115	14.24	6.18	3.85	0.00*
	F	217	11.74	5.30		

Nota. * indica que os valores diferem estatisticamente.

Verificaram-se diferenças significativas entre as médias de homens e mulheres em relação ao escore total do NPI, do Inventário de Ansiedade de Beck, Rosenberg e também no Inventário de Depressão de Beck. Correlações de *Pearson* também foram calculadas entre os instrumentos utilizados neste estudo. Os resultados encontram-se agrupados na tabela 2.

TABELA 2

Correlações de *Pearson* entre os Escores Totais do NPI, BAI, BDI, BHS e Escala de Rosenberg

	1	2	3	4	5
1. NPI	1	-.04	-.02	-.04	.30**
2. BAI		1	.60**	-.51**	-.37**
3. BDI			1	.54**	-.48**
4. BHS				1	.51**
5. Rosenberg					1

Nota. * $p < 0,05$ ** $p = 0,001$ (2-tailed)

Conforme expressa a tabela 2, houve correlação positiva e fraca entre o escore total do NPI com a Escala de Rosenberg ($r = 0.30$, $p = 0.001$), o que sugere que, na medida em que aumenta a pontuação no inventário NPI, aumenta a pontuação na escala de autoestima. Do mesmo modo, houve correlação positiva e moderada entre o Inventário de Ansiedade de Beck com o Inventário de Depressão de Beck ($r = 0.60$, $p = 0.001$), o que mostra que, na medida em que os participantes apresentaram mais ansiedade, também se verificou maior frequência de sintomas de depressão. O Inventário de Ansiedade de Beck também apresentou correlação positiva e moderada com o Inventário de Desesperança de Beck ($r = 0.37$, $p = 0.001$), mostrando que, na medida em que aumentam os sintomas de ansiedade, diminuem os sintomas de desesperança.

O Inventário de Desesperança de Beck apresentou correlação positiva e moderada com o inventário de Depressão de Beck ($r = 0.54$, $p = 0.001$), mostrando que, quanto mais sintomas de depressão a pessoa apresenta, mais sintomas de desesperança também foram verificados. Por fim, a escala de Rosenberg apresentou uma correlação negativa e moderada com o

Inventário de Depressão de Beck (BHS) ($r=-0.48$, $p<0.05$), indicando que uma vez que aumentam os sintomas de depressão, diminui a autoestima dos respondentes.

Para precisar quais dimensões do NPI haviam se correlacionado com a escala Rosenberg, foram calculadas a Correlação de Pearson entre as variáveis escore médio total do NPI e os fatores Autoridade, Exibicionismo, Superioridade, Autoavaliação, Exploração, Autossuficiência e Autointitulação. Os resultados apontaram para correlações positivas e fracas entre Autoestima e Autoridade ($r=0.33$, $p<0.00$), Superioridade ($r=0.26$, $p<0.00$), Autoavaliação ($r=0.30$, $p<0.00$), e Autossuficiência ($r=0.24$, $p<0.03$).

Para investigar as possíveis diferenças entre as médias dos instrumentos em relação às faixas etárias e em relação aos cursos, conduzimos uma One-Way Anova, cujos resultados não apresentaram efeitos significativos em relação às faixas etárias. Por outro lado, em relação aos cursos, verificaram-se efeitos significativos (Tabela 3).

TABELA 3

Médias, Desvios-Padrão, Intervalos de Confiança e Valor do F em Relação aos Cursos dos Estudantes

		N	Média	Desvio- Padrão	Intervalo de confiança das médias		F	Significância
					Inferior	Superior		
NPI	Ciências Humanas	112	11.42	5.45	10.40	12.44	9.56	0.00**
	Saúde	118	12.00	5.37	11.02	12.98		
	Exatas	100	14.62	6.05	13.41	15.82		
	Total	330	12.60	5.75	11.97	13.22		
BAI	Ciências Humanas	115	10.00	8.43	8.44	11.55	0.20	0.81
	Saúde	120	9.49	8.62	7.93	11.05		
	Exatas	107	9.28	8.38	7.68	10.89		
	Total	342	9.59	8.46	8.69	10.50		
BDI	Ciências Humanas	113	8.55	6.99	7.25	9.86	0.43	0.64
	Saúde	117	8.11	5.69	7.06	9.15		
	Exatas	104	7.73	6.93	6.38	9.08		
	Total	334	8.14	6.54	7.43	8.84		
BHS	Ciências Humanas	117	2.76	2.81	2.25	3.28	0.17	0.84
	Saúde	120	2.58	2.23	2.17	2.98		
	Exatas	108	2.66	2.21	2.24	3.08		
	Total	345	2.67	2.43	2.41	2.93		
Rosenberg	Ciências Humanas	117	25.56	7.65	24.16	26.96	32.25	0.00**

Saúde	121	19.98	5.62	18.97	20.99
Exatas	109	19.29	6.06	18.14	20.44
Total	347	21.64	7.07	20.90	22.39

Nota. * $p < 0,05$ ** $p = 0,001$ (2-tailed)

De acordo com a tabela 3, constata-se que houve interação significativa entre os estudantes dos cursos das áreas de Exatas, Ciências Humanas e Saúde no que diz respeito ao NPI ($F(2,32)=9.56$, $p < 0.001$) e à Escala de Rosenberg ($F(2,34)=32.25$, $p < 0.001$). Utilizou-se o pós-teste de Tukey para checar a natureza de tais diferenças, que mostrou que, no tocante ao NPI, os estudantes dos cursos de Exatas apresentaram médias superiores ($M=14.62$, $DP=6.05$) às apresentadas pelos estudantes de Ciências Humanas ($M=11.42$, $DP=5.45$) e Saúde ($M=12.00$, $DP=5.37$). Do mesmo modo, em relação à escala de Rosenberg, os estudantes dos cursos de Ciências Humanas apresentaram médias superiores ($M=25.56$, $DP=7.65$) às apresentadas pelos estudantes de Exatas ($M=19.29$, $DP=6.06$) e Saúde ($M=19.98$, $DP=5.62$) (Figura 1).

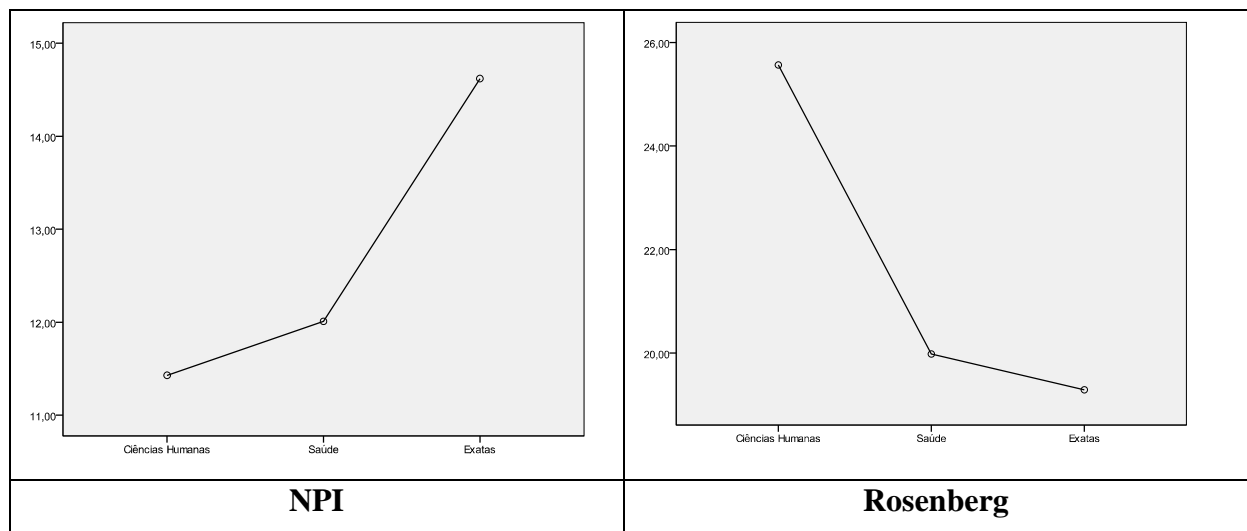


Figura 1. Localização das médias que apresentaram diferença significativa entre os cursos.

4 DISCUSSÃO

Estudos internacionais identificaram, ao longo das últimas duas décadas, um aumento significativo nas médias totais do narcisismo, indicando que características narcísicas têm assumido uma maior importância nos aspectos de personalidade de jovens, refletindo

tendências de individualismo, autocentramento e necessidade de gratificação pessoal. Por exemplo, entre estudantes americanos, a análise de pesquisas da década de 1990 apontou uma média no NPI de 15.88 nas amostras, enquanto que nos estudos de 2006 este valor foi de 17.62 (Twenge, Konrath, Foster, Campbell, & Bushman, 2008).

Levando em conta os valores identificados em estudos, a média geral obtida no NPI no presente estudo foi de 12.60, não tão altos como os mencionados por Twenge et al. (2008). Essa característica poderia levar à suposição de que características associadas ao individualismo, autoavaliação e uma perspectiva mais autocentrada não seriam predominantes entre os jovens brasileiros. Cabe ressaltar, porém, que a média masculina neste estudo foi significativamente maior e similar aos estudos americanos da década de 1990. Desse modo, os valores apresentados pelo grupo de estudantes investigado foram menores, quando comparados com os apontados por estudos internacionais. Da mesma forma, a questão do menor índice de narcisismo identificado nas mulheres confirmou as questões de gênero ligadas ao papel mais cuidador, afetivo e empático das mulheres, em contraposição aos aspectos mais competitivos masculinos. Esses resultados podem ter sido relacionados às características da amostra, porém, indicam a importância de realizar estudos comparativos com outros grupos e faixas etárias distintas.

Especificamente, a análise das características narcisistas por área do curso também apontaram aspectos interessantes, tal como a média significativamente maior nos escores do NPI nos cursos de exatas e saúde, seguidos por último da área das ciências humanas. Em um estudo envolvendo a avaliação de características narcísicas avaliadas pelo instrumento NPI, Hill e Yousey (1998) verificaram que dentre as profissões professor universitário, políticos, bibliotecários e clérigos, os maiores valores do NPI eram entre os políticos e os menores entre os clérigos. Vê-se que é possível identificar padrões entre as distintas profissões no que diz respeito às características narcisistas dos sujeitos. No presente estudo, estudantes de áreas voltadas para o estudo e compreensão de temas relativos a questões sociais, emocionais, históricas e políticas do sujeito e de grupos humanos manifestaram um menor escore narcisista que reflete as próprias escolhas de identificação profissional associadas a temáticas sustentadas em cooperação, reconhecimento de necessidades humanas e seus conflitos nas distintas dimensões. Complementando essas características, houve maior autoestima entre os estudantes da área das humanas, traços que, conforme Hutz e Zanon (2011) associam-se a maior bem-estar, autoavaliação e percepção de eficácia.

As demais análises em relação ao Inventário de Ansiedade de Beck e também no Inventário de Depressão de Beck-II indicaram diferenças significativas entre homens e

mulheres. Nesse caso, os resultados confirmaram resultados já identificados em outros estudos sobre maiores escores depressivos em mulheres (Bastista, Baptista, & Oliveira, 1999; Teng, Humes, & Demetrio, 2005; Martin, Quirino, & Mari, 2007).

Finalmente, as correlações entre os escores médios dos instrumentos evidenciou que um maior narcisismo estaria positivamente associado à maior autoestima. Segundo Twenge et al. (2008), essas associações se dariam com as dimensões mais saudáveis do narcisismo avaliadas pelo NPI, as quais referem-se ao Autoritarismo/Liderança, Autosuficiência/Superioridade. Já, as dimensões Exploração e Exibicionismo seriam os aspectos negativos do narcisismo e, ao contrário, não se relacionariam com as características positivas de autoestima. No presente estudo, as correlações identificadas foram ao encontro dos aspectos positivos do narcisismo e autoestima, apontando que os sujeitos com percepção positiva de si mesmos apresentavam características ligadas à dimensão do narcisismo não patológico.

Nessa direção, os autores (Twenge et al., 2008) salientam que o narcisismo não-patológico refere-se a uma visão positiva e aumentada do eu, como poder, importância, atração física, por exemplo, e é associado à extroversão social. Contudo, ressalva-se que as pessoas com alto narcisismo possuem relativamente menos interesse em formar ligações acaloradas e emocionalmente íntimas com os outros. O narcisista procura agradar o outro, buscando sua atenção, bem como oportunidade para conquistar o prestígio das pessoas. Ainda, as pessoas com alto nível de narcisismo também agem com agressão, quando são rejeitados ou insultados. Muitos destes comportamentos podem ser potencialmente explicados pela ligação do narcisismo com a impulsividade.

Ao nível internacional, o nível de narcisismo tem mudado com o passar das gerações, concomitantemente com o aumento do individualismo na sociedade e o aumento de características individualistas (colocar referências). Contudo, a pergunta “O aumento do narcisismo é uma coisa ruim?” pode ser respondida, por um lado, ressaltando-se o fato do narcisismo estar ligado a uma gama de resultados emocionais positivos. Inclui-se, aí, a autoestima, o afeto positivo, a extroversão e a satisfação da vida, assim como, a simpatia, o desempenho elevado em tarefas de avaliação pública, vitórias a curto prazo em tarefas competitivas e emergentes e liderança. Por outro lado, o narcisismo também apresenta muitos custos para o eu, tais como julgamentos distorcidos das habilidades dos outros, excesso de confiança, transtornos ligados ao comportamento abusivo, incluindo o abuso de álcool, o comprar compulsivamente e jogos de azar patológicos.

Muitos dos custos do narcisismo são enfrentados pelas outras pessoas e não pelo próprio narcisista. Estes incluem relacionamentos com problemas românticos, agressões, ataques, crimes do “colarinho branco”, entre outros. Em suma, o narcisismo está associado com os benefícios para o próprio indivíduo que são primariamente afetivos e mais evidentes em curto prazo, mas os custos do narcisismo são pagos pelos outros, e, ao final, pelo próprio indivíduo. Assim, as implicações do aumento no narcisismo podem ser positivas em curto prazo pelos indivíduos, mas negativas para outras pessoas, para a sociedade, e para o indivíduo a longo prazo. Além disso, muitas das características correlacionadas ao narcisismo também estão aumentando. Várias características positivas de personalidade correlacionadas com o narcisismo têm crescido no mesmo período de tempo, incluindo a autoestima, a extroversão e a assertividade. Comportamentos e atitudes também têm mudado em uma direção consistente com o aumento no narcisismo (Twenge et al., 2008).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que algumas limitações necessitem ser apontadas neste estudo, no sentido da restrição amostral em termos de contexto, os resultados evidenciaram características interessantes quanto aos aspectos narcisistas do grupo e sua relação com a autoestima, ansiedade, depressão e desesperança. Ainda, destaca-se, não terem sido identificadas correlações positivas entre narcisismo e sintomas de depressão e ansiedade. Ao contrário, os resultados apontaram associações com os aspectos positivos da personalidade, tal como a autoestima.

Finalmente, em termos do instrumento, os resultados encontrados foram similares aos estudos originais, o que não impede que novas análises, utilizando-se de amostras brasileiras, possam contribuir para o aprimoramento do instrumento. Ainda assim, os valores identificados neste estudo indicam que o instrumento tem condições de aplicação para estudo no Brasil em relação à identificação de características narcisistas. Cabe também ressaltar que os dados são limitados aos estudantes universitários. Assim, uma pesquisa futura poderá examinar mudanças no narcisismo entre outras populações – por exemplo, adultos e adolescentes.

CONCLUSÃO

A crise mais ampla da modernidade incide na construção da subjetividade contemporânea, ou seja, na própria constituição do sujeito psíquico. O vazio e o desamparo sentido pelo sujeito geram um sofrimento que pertence ao indivíduo isoladamente, mas também e concomitantemente à sociedade e à cultura na qual o indivíduo está inserido (Monti, 2008). Dois aspectos se destacam neste sentido, a menção do gradual aumento de características narcisistas de personalidade (Twenge et al., 2008) e também de estados afetivos depressivos (Kelly, 2006) identificados em estudos internacionais ao longo das últimas décadas.

Nesse sentido, buscou-se investigar as características narcísicas, o nível de depressão, ansiedade, desesperança e auto-estima num grupo brasileiro de estudantes universitários. Evidencia-se os valores aqui encontrados não são tão elevados quanto aqueles identificados em estudantes em estudos internacionais. Portanto, seria interessante acompanhar longitudinalmente como esses resultados vão se manifestar ao longo do tempo. Ainda assim, os valores aqui encontrados apontam para um nível importante narcisismo, indicando que as transformações da modernidade trazem marcas importantes na subjetivação do sujeito.

A literatura aponta que o narcisismo está articulado ao contexto cultural da atualidade, marcado por um “mal-estar” dos sujeitos, tendo em vista as vivências e sentimentos de desamparo e as fragilidades nos vínculos. Diante disso, torna-se cada vez mais difícil encontrar um lugar de acolhimento, em meio a uma cultura individualista, competitiva e de rápidas transformações (Jordão, 2008). Denominações diferentes são utilizadas para se dizer que são pessoas que sofrem de vazios, vazios esses oriundos de falhas precoces no primitivo vínculo mãe-bebê, e os bebês crescem e transformam-se em adultos que ainda portam esses vazios (Brum, 2004).

Isso porque, sabe-se que a subjetividade humana é construída a partir de articulações das relações culturais com a história individual. A cultura configura-se, então, como elemento coadjuvante na constituição do psiquismo humano. Cada época histórica tem uma forma própria de sentir, trabalhar, desejar e viver. A história de vida, embora seja singular, não é um processo interior independente da sociedade, pois o social constitui o subjetivo.

Desse modo, o que caracteriza fundamentalmente a pós-modernidade é uma cultura do narcisismo e do espetáculo, na qual o individualismo e o autocentramento do sujeito adquirem proporções enormes. O indivíduo da atualidade procura a exaltação do eu e, para isso, utiliza-se de todo e qualquer modo de aparecer no cenário social, seja através da estetização de sua

aparência, ou do uso do outro como fonte do próprio prazer. Dessa forma o que está em jogo na vida do sujeito pós-moderno é a sua exterioridade. Aquele que não se enquadra neste meio de sociabilidade sofrerá por não alcançar esta exaltação da imagem de si tão valorizada pelo outro (Birman, 2003).

Assim, considerando todos esses aspectos, este trabalho contribui com informações importantes acerca das características narcísicas dos sujeitos investigados, fornecendo elementos significativos não só ao nível acadêmico, como também para a clínica contemporânea que se vê cada vez mais solicitada à atender demandas dessa ordem.

REFERÊNCIAS

- Amaral, M. (2000). O mal-estar na psicanálise entrelaçado com a regressão da subjetividade contemporânea: o que a desmedida do amor passiona e o funcionamento-limite têm a dizer? *Revista Brasileira de Psicanálise*, 54 (2), 319-343.
- Andrade, V. M. (1999). O conceito freudiano de narcisismo e a psicanálise atual. *Revista Brasileira de Psicanálise*, 33 (4), 631-649.
- Ackerman, R. A., Witt, E. A., Donnellan, M. B., Trzesniewski, K. H., Robins, R. W., Kashy, D. A., et al. (2011). What Does the Narcissistic Personality Inventory Really Measure? *Assessment*, 18, 67-87.
- Baptista, M. N., Baptista, A. S. D., & Oliveira, M. G. (1999). Depressão e gênero: por que as mulheres deprimem mais que os homens? *Temas em Psicologia*, 7(2).
- Beck, A.T., Steer, R.A., & Garbin, M.G. (1988). Psychometric Properties of the Beck Depression Inventory: Twenty-Five Years of Evaluation. *Clinical Psychology Review* 8, 77-100.
- Beck, A. T. & Steer, R. A. (1993). *Beck Depression Inventory. Manual*. San Antonio: Psychology Corporation.
- Beck, A.T., Ward, C.H., Mendelson, M., Mock, J., & Erbaugh, G. (1996). An Inventory for Measuring Depression. *Archives of General Psychiatry* 4, 53-63.
- Berlinck, L. (2005). *Melancolia/Depressão: Sintoma de uma sociedade narcisista*. Acessado em 10 de maio de 2010. Fonte: www.estadosgerais.org/encontro/IV/PT/trabalhos/Luciana_Chau_Berlinck.pdf.
- Birman, J. (2000). *Mal-estar na atualidade: A psicanálise e as novas formas de subjetivação* (2ª edição). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Brum, E. H. M. (2004). Patologias do vazio: um desafio à prática clínica contemporânea. *Psicologia, Ciência e Profissão*, 24, 48-53.
- Corry, N., Merritt, R. D., Mrug, S., & Pamp, B. (2008). The Factor Structure of the Narcissistic Personality Inventory. *Journal of Personality Assessment*, 90 (6), 593–600.
- Cunha, J. A. (2001). *Manual da versão em português das escalas Beck*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Cramer, P. & Jones, C. J. (2008). Narcissism, identification, and longitudinal change in psychological health: Dynamic predictions. *Journal of Research in Personality*, 42, 1148–1159.

- Emmons, R. A. (1984). Factor analysis and construct validity of the Narcissistic Personality Inventory. *Journal of Personality Assessment*, 48, 291–300.
- Faveret, B. M. S., Mendonça, A. L. S., Coelho, E. R., Faustini, R. R. (2007). Eros no século XXI: Édipo ou Narciso? *Tempo Psicanalítico*, 39, 35-50.
- Ferrari, M. A. L. D. (2006). O papel da diferença na construção da identidade. *Boletim de Psicologia*, 55, n. 124.
- Fukuyama, F. (1999). *The great disruption: Human nature and the reconstitution of social order*. New York: Free Press.
- Freud, S. (1974). O Moisés de Michelangelo. Em: *Obras completas. Vol. XIII*. Rio de Janeiro: Imago (Originalmente publicado em 1914).
- _____. (1974). Luto e Melancolia. Em: *Obras Completas. Vol. XIV*. Rio de Janeiro: Imago (Originalmente publicado em 1917).
- _____. (1996). A história do movimento psicanalítico: artigos sobre a metapsicologia e outros trabalhos. Introdução ao Narcisismo. Edição: *Standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago (Originalmente publicado em 1911).
- Giddens, A. (2002). *Modernidade e Identidade*. (1ª edição) Rio de Janeiro: Zahar.
- Gorenstein, C., Pang, W. Y., Argimon, I. L., & Werlang, B. S. G. (2011). Inventário Beck de Depressão-II. Manual. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Hall, S. (2002). *A identidade cultural na pós-modernidade* (7ª edição). Rio de Janeiro: DP&A.
- Heine, S. (2007). *Cultural psychology*. New York: W.W. Norton.
- Hill, W. R. & Yousey, P. G. (1998). Adaptive and maladaptive narcissism among university faculty, clergy, politicians, and librarians. *Current Psychology*, 17, 163-169.
- Horn, J. L. (1965). A rationale and test for the number of factors in factor analysis. *Psychometrika*, 30, 179-85.
- Hutz, C. S. (2000). Adaptação brasileira da escala de auto-estima de Rosenberg. Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.
- Hutz, S. C., & Zanon, C. (2011). Revisão da adaptação, validação e normatização da Escala de Autoestima de Rosenberg (Revision of the adaptation, validation and normatization of the Rosenberg's self-esteem scale. *Avaliação Psicológica*, 10(1), 41-49.

- Jordão, A. B. (2008). *Caracterização dos vínculos afetivos entre adolescentes com indicadores de organização de personalidade borderline e seus pais*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo/RS.
- Kelly, G. (2006). Rising rates of depression in today's society: Consideration of the roles of effort-based rewards and enhanced resilience in day-to-day functioning. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, 30, 497-510.
- Kubarych, T. S., Deary, I. J., & Austin, E. J. (2004). The narcissistic personality inventory: factor structure in a non-clinical sample. *Personality and Individual Differences*, 36, 857-872.
- Laplanche, J. & Pontalis, J. B. (2001). *Vocabulário de Psicanálise*. São Paulo: Martins Fontes.
- Lasch, C. (1983). *A cultura do narcisismo*. Rio de Janeiro: Imago.
- Lipovetsky, G. (1989). A Era do Vazio. *Relógio de Água*, 3, 47-74.
- Lorenzo-Seva, U. & Ferrando, P.J. (2006). FACTOR: A computer program to fit the exploratory factor analysis model. *Behavioral Research Methods, Instruments and Computers*, 38(1), 88-91.
- Magalhães, M. & Koller, S. H. (1994). Relação entre narcisismo, sexo e gênero. *Arquivos Brasileiro de Psicologia*, 46(3/4), 77-93.
- Martin, D., Quirino, J., Mari, J. (2007). Depression among women living in the outskirts of São Paulo, Southeastern Brasil. *Revista de Saúde Pública*, v. 41(4).
- Miller, A. (1981). *Prisoners of childhood*. New York: Basic Books.
- Monti, M. R. (2008). Contrato narcisista e clínica do vazio. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 11(2).
- Mucida, A. (2000). Mal-estar na globalização. *Psique*, 10(16), 32-43.
- Pincus, A. L., Ansell, E. B., Pimentel, C. A., Cain, N. M, Wright, A. G. C.; & Levy, K. N. (2009). Initial Construction and Validation of the Pathological Narcissism Inventory. *Psychological Assessment*, 21, 365-379.
- Pew Research Center. (2007). How young people view their lives, futures and politics: A portrait of "Generation Next". Washington, DC: Pew Research Center for the People and the Press. Available online at <http://people-press.org/reports/display.php3?ReportID=300>.
- Raskin, R. N. & Hall, C. S. (1979). A Narcissistic Personality Inventory. *Psychological Reports*, 45, 590.

- Raskin, R. N. & Hall, C. S. (1981). The Narcissistic Personality Inventory: Alternate form reliability and further evidence of construct validity. *Journal of Personality Assessment*, 45, 159-162.
- Raskin, R. & Terry, H. (1988). A principal-components analysis of the Narcissistic Personality Inventory and further evidence of its construct validity. *Journal of Personality and Social Psychology*, 54(5), 890– 902.
- Roberts, B. W. & Helson, R. (1997). Changes in culture, changes in personality: The influence of individualism in a longitudinal study of women. *Journal of Personality and Social Psychology*, 72, 641–651.
- Savietto, B. B. & Cardoso, M. R. (2006). Adolescência: ato e atualidade. *Revista Mal Estar e Subjetividade*, 6(1).
- Seligman, M. E. P. (1990). Why is there so much depression today? The waxing of the individual and the waning of the commons. In R. E. Ingram (Ed.), *Contemporary psychological approaches to depression: Theory, research, and treatment* (pp. 1–9). New York: Plenum Press.
- Sennett, R. (1975). *Vida urbana e identidade personal: los usos del desorden*. Barcelona: Península.
- Tajfel, H. (1984). *Grupos humanos y categorías sociales: estudios de psicología social*. Barcelona: Herder.
- Tenenbaum, D. (1996). O Eu, os Objetos e a Identidade. *Revista Brasileira de Psicanálise*, 30(3), 667-690.
- Teng, C. T., Humes, E. C., & Demetrio, F. N. (2005). Depressão e comorbidades clínicas. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 32(3), 149-159.
- Trzesniewski, K. H., Donnellan, M. B., & Robins, R.W. (2008). Is “Generation Me” Really More Narcissistic Than Previous Generations? *Journal of Personality*, 76(4), 903-918.
- Twenge, J. M. (2006). *Generation Me: Why today’s young Americans are more confident, assertive, entitled and more miserable than ever before*. New York: Free Press.
- Twenge, J. M. & Crocker, J. (2002). Race and self-esteem: Meta-analyses comparing Whites, Blacks, Hispanics, Asians, and American Indians. *Psychological Bulletin*, 128, 371–408.
- Twenge, J. M. & Foster, J. D. (2008). Mapping the scale of the narcissism epidemic: Increases in narcissism 2002–2007 within ethnic groups. *Journal of Research in Personality*, 42(6), 1619–1622.
- Twenge, J. M., Konrath, S., Foster, J. D.W., Campbell, K., & Bushman, B. J. (2008). Egos Inflating Over Time: A Cross-Temporal Meta-Analysis of the Narcissistic Personality Inventory. *Journal of Personality*, 76, 875-901.

- Trevisan, J. (2004). Psicoterapia psicanalítica e depressão de difícil tratamento: à procura de um modelo integrador. *Revista de Psiquiatria*, 26(3), 319-328.
- Watson, P. J., Grisham, S. O., Trotter, M. V., & Biderman, M. D. (1984). Narcissism and empathy: Validity evidence for the Narcissistic Personality Inventory. *Journal of Personality Assessment*, 48, 301–305.
- Westen, D. (1990). The relations among narcissism, egocentrism, self-concept, and self-esteem: experimental, clinical and theoretical considerations. *Psychoanalysis and Contemporary Thought*, 13, 183–239.
- Wink, P. (1992). Three narcissism scales for the California Q-set. *Journal of Personality Assessment*, 58, 51–66.

ANEXO A – CARTA DE APROVAÇÃO COMITÊ DE ÉTICA

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS
Unidade de Pesquisa e Pós-Graduação (UAP&PG)
Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

Versão março/2008

UNIDADE DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA****RESOLUÇÃO 058/2011**

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS analisou o projeto:

Projeto: Nº CEP 11/056 **Versão do Projeto:** 03/06/2011 **Versão do TCLE:** 03/06/2011

Coordenadora:


Mestranda Flávia Nedeff Langaro (PPG em Psicologia)

Título: O vazio na sociedade contemporânea: o significado do estado depressivo em jovens adultos.

Parecer: O projeto foi **APROVADO**, por estar adequado ética e metodologicamente, conforme os preceitos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

A pesquisadora deverá encaminhar relatório anual sobre o andamento do projeto, conforme o previsto na Resolução CNS 196/96, item VII.13, letra d. Somente poderão ser utilizados os Termos de Consentimento onde conste a aprovação do CEP/UNISINOS.

São Leopoldo, 03 de junho de 2011.


Prof. Dr. José Roque Junges
Coordenador do CEP/UNISINOS

ANEXO B – INVENTÁRIO DE PERSONALIDADE NARCISISTA (NPI)**Instruções**

Em cada um dos seguintes pares de atitudes, escolha aquela que você mais concorda. Marque sua resposta escrevendo A ou B no espaço à esquerda de cada número. Somente marque uma resposta para cada par de atitudes e por favor não pule nenhum item.

- ___ 1. A – Eu tenho um talento natural para influenciar as pessoas.
B – Eu não tenho muito jeito para influenciar os outros.
- ___ 2. A – A modéstia não é meu forte.
B – Eu sou essencialmente uma pessoa modesta.
- ___ 3. A – Eu faria quase tudo sob risco.
B – Eu tendo a ser uma pessoa razoavelmente cautelosa.
- ___ 4. A – Quando as pessoas me elogiam, às vezes fico sem jeito (envergonhado).
B – Eu sei que sou bom porque todo mundo fica dizendo que sou.
- ___ 5. A – A idéia de dominar o mundo me horroriza.
B – Se eu dominasse o mundo, ele seria melhor.
- ___ 6. A – Geralmente eu dou um jeitinho para me safar das encrencas.
B – Eu tento aceitar as conseqüências do meu comportamento.
- ___ 7. A – Eu prefiro me misturar com a multidão.
B – Eu gosto de ser o centro das atenções.
- ___ 8. A – Eu vou ser um sucesso.
B – Eu não estou muito preocupado com o sucesso.
- ___ 9. A – Eu não sou melhor ou pior que a maioria das pessoas.
B – Eu penso que sou uma pessoa especial.
- ___ 10. A – Eu não tenho certeza de que eu poderia ser um bom líder.
B – Eu me vejo como um bom líder.
- ___ 11. A – Eu sou uma pessoa segura.
B – Eu gostaria de ser mais segura.
- ___ 12. A – Eu gosto de ter autoridade sobre as outras pessoas.
B – Eu não me importo de seguir ordens.
- ___ 13. A – Eu acho fácil manipular pessoas.
B – Eu não gosto quando sinto que estou manipulando pessoas.

- ___ 14. A – Eu insisto em ter o respeito que me é devido.
B – Geralmente eu tenho o respeito que me é devido.
- ___ 15. A – Eu não tenho prazer especial em exhibir meu corpo.
B – Eu gosto de exhibir meu corpo.
- ___ 16. A – Eu consigo decifrar as pessoas como se fossem um livro.
B – As pessoas são, às vezes, difíceis de se compreender.
- ___ 17. A – Quando eu me sinto responsável assumo a tomada de decisões.
B – Tudo o que quero é a tarefa (a incumbência) de tomar decisões.
- ___ 18. A – Tudo o que quero é ser razoavelmente feliz.
B – Eu quero ser importante aos olhos de todo mundo.
- ___ 19. A – Meu corpo não é nada especial.
B – Eu gosto de olhar para o meu corpo.
- ___ 20. A – Eu tento não ser uma pessoa exibida.
B – Eu vou provavelmente me exhibir se tiver uma chance.
- ___ 21. A – Eu sempre sei o que estou fazendo.
B – Às vezes não tenho certeza do que estou fazendo.
- ___ 22. A – Às vezes eu dependo das pessoas para fazer as coisas.
B – Raramente dependo de alguém para fazer as coisas.
- ___ 23. A – Às vezes eu conto boas histórias.
B – Todos gostam de ouvir minhas histórias.
- ___ 24. A – Eu espero muito das outras pessoas.
B – Eu gosto de fazer algo pelas pessoas.
- ___ 25. A – Nunca vou ficar satisfeito até conseguir tudo o que mereço.
B – Eu aproveito as satisfações da vida na medida em que ocorrem.
- ___ 26. A – Elogios me deixam sem jeito.
B – Eu gosto de ser elogiado.
- ___ 27. A – Eu tenho um forte desejo de poder.
B – O poder em si mesmo não me interessa.
- ___ 28. A – Eu não me importo em estar “fora de moda”.
B – Eu gosto de criar novas manias, estilos e costumes.
- ___ 29. A – Eu gosto de me olhar no espelho.
B – Eu não sou particularmente interessado em me olhar no espelho.
- ___ 30. A – Eu realmente gosto de ser o centro das atenções.
B – Eu me sinto desconfortável sendo o centro das atenções.

- ____ 31. A – Eu posso viver minha vida do jeito que quiser.
B – As pessoas não podem sempre viver como gostariam.
- ____ 32. A – Ser uma autoridade não significa muito para mim.
B – As pessoas sempre parecem reconhecer minha autoridade.
- ____ 33. A – Eu gostaria de ser um líder.
B – Faz pouca diferença para mim se sou líder ou não.
- ____ 34. A – Estou me conduzindo a ser alguém muito importante.
B – Eu espero ser bem sucedido.
- ____ 35. A – As pessoas geralmente acreditam naquilo que lhes digo.
B – Eu posso fazer qualquer pessoa acreditar no que eu quiser que acredite.
- ____ 36. A – Eu sou líder nato.
B – Liderança é uma qualidade que leva muito tempo para ser desenvolvida.
- ____ 37. A – Eu gostaria que algum dia alguém escrevesse minha biografia.
B – Eu não gosto de gente se intrometendo em minha vida por qualquer motivo que seja.
- ____ 38. A – Quando em público, fico perturbado quando as pessoas não notam minha aparência.
B – Quando em público, eu não me importo de ficar misturado na multidão.
- ____ 39. A – Eu sou mais capaz que as outras pessoas.
B – Existem muitas coisas que posso aprender com as outras pessoas.
- ____ 40. A – Eu sou muito semelhante a qualquer pessoa.
B – Eu sou uma pessoa extraordinária.

ANEXO C – ESCALA ROSENBERG

Leia cada frase e marque com um “X” a opção mais adequada.

	DISCORDO TOTALMENTE	DISCORDO	CONCORDO	CONCORDO TOTALMENTE
1) Sinto que sou uma pessoa de valor, no mínimo tanto quanto as outras pessoas.				
2) Acho que tenho muitas qualidades.				
3) Levando tudo em conta, penso que sou um fracasso.				
4) Acho que sou capaz de fazer as coisas tão bem quanto a maioria das pessoas.				
5) Acho que não tenho muito do que me orgulhar.				
6) Tenho uma atitude positiva com relação a mim mesmo.				
7) Em geral estou satisfeito comigo.				
8) Tenho vergonha de mim mesmo.				
9) Às vezes me sinto inútil.				
10) Às vezes acho que não presto para nada.				

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS
Unidade de Pesquisa e Pós-Graduação (UAP&PG)
Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

Versão março/2008

UNIDADE DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA RESOLUÇÃO 058/2011

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS analisou o projeto:

Projeto: Nº CEP 11/056 **Versão do Projeto:** 03/06/2011 **Versão do TCLE:** 03/06/2011

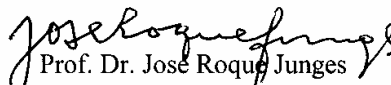
Coordenadora:
Mestranda Flávia Nedeff Langaro (PPG em Psicologia)

Título: O vazio na sociedade contemporânea: o significado do estado depressivo em jovens adultos.

Parecer: O projeto foi **APROVADO**, por estar adequado ética e metodologicamente, conforme os preceitos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

A pesquisadora deverá encaminhar relatório anual sobre o andamento do projeto, conforme o previsto na Resolução CNS 196/96, item VII.13, letra d. Somente poderão ser utilizados os Termos de Consentimento onde conste a aprovação do CEP/UNISINOS.

São Leopoldo, 03 de junho de 2011.


Prof. Dr. José Roque Junges
Coordenador do CEP/UNISINOS

APÊNDICE B - FICHA DE DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

Sexo: Masculino Feminino

Faixa etária: Entre 18 e 21 anos Entre 22 e 25 anos Entre 26 e 30 anos

Estado civil: Solteiro Casado Divorciado União estável Viúvo

Possui filhos: Não Sim Quantos? _____ Idade: _____

Renda salarial: Entre 01 e 03 salários mínimos Entre 03 e 05 salários mínimos
 Entre 06 e 08 salários mínimos Acima de 08 salários mínimos

Emprego atual: _____

Naturalidade: _____

Curso atual: _____

Já trocou de curso? Sim Não Se sim, quantas vezes? _____

Composição familiar: mora sozinho mora com os pais
 mora com companheira/esposa outro - Qual? _____

Grau de escolaridade materna: Ensino Fundamental Completo
 Ensino Médio Incompleto
 Ensino Superior

Grau de escolaridade paterna: Ensino Fundamental Completo
 Ensino Médio Incompleto
 Ensino Superior